



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JUCÉLIA LAURENTINO BEZERRA

**O GOSTO PELA LEITURA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

CAMPINA GRANDE – PB

2017

JUCÉLIA LAURENTINO BEZERRA

**O GOSTO PELA LEITURA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Cristina Sales Cruz

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B574g Bezerra, Jucélia Laurentino
O gosto pela leitura de alunos do 5º ano do ensino
fundamental [manuscrito] / Jucélia Laurentino Bezerra. - 2017.
96 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Cristina Sales Cruz, Departamento
de Educação".

1.Incentivo a leitura. 2. Ensino fundamental. 3. Família
escola. I. Título.

21. ed. CDD 372.42

JUCÉLIA LAURENTINO BEZERRA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 08/08/2017

Cristina Sales Cruz

Prof.^a Ms. Cristina Sales Cruz - UEPB

Orientadora

Maria do Socorro Moura Montenegro

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Moura Montenegro - UEPB

Examinadora

Ruth B. Araújo Ribeiro

Prof.^a Ms. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro - UEPB

Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de concretizar meus sonhos.

Aos meus pais Rizoleide e José Neto pelo amor incondicional.

Aos meus irmãos, pessoas cujo amor e gratidão são inexplicáveis.

À Prof.^a Cristina, que me acompanhou e me orientou neste processo de conclusão de curso, obrigada por tudo.

Às professoras e alunos, sujeitos da pesquisa, que se colocaram à disposição para colaborar com esse trabalho.

À banca examinadora – Prof.^a. Ms. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro e Prof.^a. Dr.^a. Maria do Socorro Moura Montenegro que se dispuseram a participar deste trabalho contribuindo com sugestões para a melhoria do mesmo

A todos os professores do Curso de Pedagogia que passaram suas experiências e seus conhecimentos, os quais foram e são de extrema importância para a realização desse trabalho.

Aos meus amigos pelo incentivo, compreensão e apoio constante.

Aos meus colegas de turma, em especial, a Regina Celli e a todos os outros que, além de momentos de estudo, proporcionaram bons momentos de agradável convivência.

“Leitura, antes de mais nada é estímulo, é exemplo.” (Ruth Rocha).

RESUMO

A leitura é um bem cultural que integra o processo educativo dos sujeitos e possibilita a compreensão de conhecimentos essenciais para se viver numa sociedade letrada. Acreditamos que o gosto pela leitura pode levar a um maior empenho no desenvolvimento da habilidade de ler. Debruçar-se sobre o tema “O desenvolvimento do gosto pela leitura”, justifica-se pela vivência, durante o Curso de Pedagogia, com a inquietação de algumas colegas já professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sobre a questão de que boa parte dos seus alunos não tem interesse pela leitura. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo geral verificar se as crianças gostam ou não de ler. E como objetivos específicos analisar se as práticas de leitura de professoras do 5º ano do Ensino Fundamental I podem ter influência sobre o desenvolvimento do gosto pela leitura dos alunos; verificar a influência da família e da escola no desenvolvimento do gosto pela leitura das crianças; e identificar obstáculos que não favorecem a atividade leitora. Nossa hipótese é a de que há dois fatores que não favorece o gosto pela leitura: 1) o modo como a leitura é trabalhada na sala de aula; 2) o pouco contato com a leitura no âmbito familiar. Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo durante dois dias em duas escolas no município de Remígio/PB, uma da rede pública e outra da rede privada com o intuito de sabermos se há diferenças relevantes quanto ao gosto das crianças pela leitura; quanto à influência da família e da escola no desenvolvimento deste gosto. Utilizamos como instrumento de pesquisa o questionário que aplicamos a uma professora do 5º ano, em cada uma das escolas escolhidas, e aos seus respectivos alunos. Nossas análises dos questionários se fundamentaram em estudos bibliográficos sobre a temática em questão, a exemplo de autores como, Zilberman (2007), Leffa (1996), Cagliari (1997), Solé (1998), Kleiman (2013), Koch e Elias (2014), entre outros. Os dados obtidos, por meio de questionários aplicados as professoras e alunos não confirmaram o problema de nossa pesquisa de que boa parte dos alunos não gosta de ler, mas confirmou a afirmativa das professoras investigadas de que seus alunos gostam de ler. Verificamos que a influência da família ainda é mínima no tocante ao incentivo à leitura e que fica relegada à responsabilidade de desenvolver nos alunos o gosto pela leitura. Admitimos que a escola além de ensinar os conteúdos escolares, deve desenvolver na criança o gosto pela leitura, pois é através dela que se reflete sobre mundo e se constroem cidadãos críticos. Além disso, a leitura é uma fonte de prazer e descontração, por meio da qual e se desenvolve a imaginação e aperfeiçoa o vocabulário.

Palavras-chave: Gosto pela leitura, Escola, Família.

RÉSUMÉ

La lecture est un bien culturel qui intègre le processus éducatif des sujets et permet la compréhension des connaissances essentielles pour vivre dans une société alphabétisée. Nous croyons que les habitudes de lecture peuvent conduire à un plus grand engagement à développer la capacité de lire. Aller sur le thème « Développement goût de la lecture », Est-elle justifiée par l'expérience au cours du cours Pédagogie, avec l'inquiétude de certains collègues déjà enseignants des premières années de l'école élémentaire, la question que beaucoup de leurs élèves ont aucun intérêt à la lecture. Ainsi, cet article, il a pour objectif général de vérifier si les enfants aiment ou non à lire. Et avec les objectifs spécifiques, analyser si les enseignants des pratiques de lecture de la 5^{ème} année de l'éducation peut influencer sur le développement du goût de la lecture étudiants; vérifier l'influence de la famille et de l'école dans le développement du goût de les enfants pour la lecture; et identifier les obstacles qui ne favorisent pas l'activité du lecteur. Notre hypothèse est qu'il y a deux facteurs qui ne favorisent pas le goût de la lecture: 1) la façon dont la lecture est conçu en classe; 2) le peu de contact avec la lecture sur la environnement familial. Par conséquent, nous avons mené une enquête sur le terrain dans, durante deux jours deux écoles municipal de Remigio / PB, une école public et une école privé, afin de savoir s'il existe des différences significatives chez les enfants goût par la lecture; l'influence de la famille et de l'école dans le développement du goût. Nous utilisons comme outil de recherche le questionnaire appliqué à un enseignant de la 5^{ème} année dans chacune des écoles sélectionnées et leurs élèves. Notre analyse de les questionnaires ont été basés sur des études publiées sur le sujet en question, l'exemple des auteurs comme, Zilberman (2007), Leffa (1996), Cagliari (1997), Solé (1998), Kleiman (2013), Koch et Elias (2014), entre autres. Les données obtenues par questionnaires donnés aux enseignants et aux élèves ne confirment pas le problème nous recherches que la plupart des étudiants n'aime pas, mais a confirmé la déclaration les enseignants d'une enquête que leurs élèves aiment la lecture. Nous avons constaté que la l'influence de la famille est encore minime par rapport à encourager la lecture et relégué la responsabilité de développer chez les élèves le goût de la lecture. Admis que l'école en plus des matières scolaires d'enseignement, devrait développer dans les enfants le goût pour la lecture, parce qu'il est à travers d'elle qui se reflète sur le monde et construire des citoyens critiques. En outre, la lecture est une source de plaisir et de détente, à travers lequel et il développe l'imagination et améliore le vocabulaire.

Mots - clés: Goût pour la lecture. École. Famille.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. LEITURA: CONCEITOS, MODELOS E ENSINO.....	10
1.1 CONCEITOS DE LEITURA	10
1.2 MODELOS DE LEITURA E ENSINO	12
2. O GOSTO PELA LEITURA É DESENVOLVIDO?	16
2.1 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA	16
2.2 IMPLICAÇÕES DA ESCOLA NO GOSTO PELA LEITURA	18
3. AS CRIANÇAS GOSTAM OU NÃO GOSTAM DE LER? HÁ IMPLICAÇÕES DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO GOSTO PELA LEITURA? ANÁLISE DE RESPOSTAS DE QUESTIONÁRIOS REALIZADOS COM PROFESSORES E ALUNOS DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	24
3.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS RESPOSTAS DAS PROFESSORAS.....	26
3.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO SOBRE LEITURA REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	30
CONSIDERAÇÕES	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIOS DAS PROFESSORAS	47
APÊNDICE 2- QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS DA ESCOLA DA REDE PRIVADA	50
APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS DA ESCOLA DA REDE PÚBLICA	61

INTRODUÇÃO

A leitura é um bem cultural que integra o processo educativo dos sujeitos e possibilita a compreensão de conhecimentos essenciais para se viver numa sociedade letrada. Bellenger (1979) afirma que “A leitura é o ponto de partida da ação. É o instrumento do julgamento. É o nervo vivo da informação”. Portanto, incentivar o ato de ler é primordial, pois por meio da leitura é possível adquirir conhecimentos e compreender o mundo em que vivemos.

Embora a atividade leitora represente o grau mais elevado no processo de aprendizagem no ambiente escolar, é corriqueira a afirmativa de professores dos anos finais do Ensino Fundamental de que boa parte dos alunos não gosta de ler, tornando assim o processo de aprendizagem árduo, o que desmotiva o sujeito levando-o ao fracasso escolar, pois, segundo Bellenger (1979) “Aquele que não ler regride”.

Diante disso, destacamos que é de grande relevância um estudo que reflita sobre a questão do desenvolvimento do gosto pela leitura e sobre qual o papel da família e da escola neste processo. Acreditamos que o gosto pela leitura pode levar a um maior empenho no desenvolvimento da habilidade de ler; e que o trabalho com a leitura na escola deve ser contínuo, já que o domínio de tal habilidade é de fundamental importância para facilitar a assimilação e compreensão de conhecimento científico e intelectual que é exigido para o sucesso no contexto escolar. Defendemos, então, que a escola tem papel fundamental não só no desenvolvimento da competência leitora dos seus alunos, assim como no desenvolvimento do gosto pela leitura.

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo geral verificar se as crianças gostam ou não de ler. E como objetivos específicos analisar se as práticas de leitura de professoras do 5º ano do Ensino Fundamental podem ter influência sobre o desenvolvimento do gosto pela leitura dos alunos; verificar a influência da família e da escola no desenvolvimento do gosto pela leitura das crianças; e identificar obstáculos que não favorecem a atividade leitora.

Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa, durante dois dias, em duas escolas no município de Remígio/PB, uma da rede pública e outra da rede privada com o intuito de sabermos se há diferenças relevantes quanto ao gosto das crianças pela leitura; quanto à influência da família e da escola no desenvolvimento deste gosto. Utilizamos como instrumento de pesquisa o questionário que aplicamos a uma professora do 5º ano, em cada uma das escolas escolhidas, e aos seus respectivos alunos. Nossas análises dos questionários se fundamentaram em estudos bibliográficos sobre a temática em questão, a exemplo de autores como, Zilberman (2007), Leffa (1996), Cagliari (1997), Solé (1998), Kleiman (2013),

Koch e Elias (2014), entre outros. Nossa hipótese é a de que há dois fatores que não favorece o gosto pela leitura: 1) o modo como a leitura é trabalhada na sala de aula; 2) o pouco contato com a leitura no âmbito familiar.

Debruçar-se sobre o tema “O desenvolvimento do gosto pela leitura”, justifica-se pela constatação de que, segundo professores boa parte dos alunos do Ensino Fundamental I não tem interesse pela leitura. Por outro lado, por considerarmos que a habilidade da leitura é a fonte na qual se fundamenta o ensino e a aprendizagem, e é por meio dela que a escola pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania e a construção de um país melhor.

O presente trabalho está organizado em dois capítulos teóricos e um de análise de dados de pesquisa de campo. No primeiro capítulo apresentamos uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de leitura de materiais impressos, seus modelos e como é o ensino praticado no contexto educacional. No segundo, refletimos sobre como a família e a escola pode interferir no desenvolvimento do gosto pela leitura. Por fim, no terceiro e último capítulo, apresentamos a descrição e análise dos dados da pesquisa realizada com professores e alunos de 5º ano do ensino fundamental.

1 LEITURA: CONCEITOS, MODELOS E ENSINO

1.1 CONCEITOS DE LEITURA

A leitura está presente na vida do ser humano independente do seu conhecimento do código linguístico. Podemos ler os símbolos, as imagens, os gráficos e também realizar leituras de realidades sociais. Portanto, é uma prática social que permite compreender o mundo, ao nos lembrar de Paulo Freire, quando diz que “a leitura de mundo, precede a leitura da palavra, daí a posterior leitura desta não prescindir da continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1983, p.11). Nesse sentido, a leitura ultrapassa o limite do conhecimento do código, da mera decodificação dos símbolos linguísticos, porém neste estudo discutimos a leitura do material impresso, por ser imprescindível no contexto da sala de aula e por influenciar o estudante a gostar ou não de lê.

Vários estudiosos da linguagem discutem o conceito de leitura a partir do seu entendimento do que é ler. Alguns teóricos defendem, em sentido restrito, que a leitura é decodificar o texto escrito para compreendê-lo. Outros apresentam a mesma, em seu sentido vasto, como uma atividade ampla e complexa que envolve fatores sociais e cognitivos que são indispensáveis para a construção do sentido textual. Além disso, pode ser uma atividade prazerosa como defende Bellenger (1979, p.22). “(...) a leitura é um caminho que pode levar ao prazer e à felicidade (...). Ler é relaxar-se, respirar bem, acomodar-se bem, descontraír os músculos da face”.

Assim, verifica-se que a leitura tem várias funções, além de ser uma fonte de satisfação, proporciona o conhecimento e a partir deste, o ser humano pode se posicionar criticamente perante a sociedade. Por ser uma atividade considerada complexa, se exige mais dedicação do leitor para compreender as informações escritas.

Considerando as respectivas funções que a leitura oferece e a escola como a principal formadora de leitores, é oportuno investigar como tal instituição vem contribuindo para incentivar o interesse pela leitura. É preciso também refletir sobre o que é ler e qual entendimento que a escola tem sobre a leitura, e para isto recorreremos a Foucambert (1994, p.5) ao afirmar que, “A escola precisa de uma reflexão muito mais fundamental, precisa entender o que é leitura”, para que possa formar leitores que se adéquem as exigências do letramento, superando a concepção de leitura como decodificação. No Dicionário Aurélio (2004) a leitura é entendida como:

v.t.d. 1. Percorrer com a vista (o que está escrito), proferindo ou não as palavras, mas conhecendo-as (interpretando-as): (...). 2. Ver estudar (coisa escrita). 3. Decifrar e interpretar o sentido de. 4. Perceber (...) 10. Ser capaz de reconhecer palavra(s) ao vê-la(s) escrita(s), i.e., ao ver a(s) letras(s) ou sinal (sinais) que a(s) representa(m) graficamente, ou entender em textos escritos o que as palavras ordenadas querem dizer. (FERREIRA, 2004, p.454).

Diante de tais conceitos percebe-se que a leitura inicia-se com o conhecimento e aprendizado do signo linguístico, e de sua decodificação, estratégia indispensável para a leitura impressa, mas acreditamos que não a única para a compreensão do material escrito, pois a compreensão do texto vai além da decifração do código linguístico. Assim, concordamos com Martins (1989, p.32) que afirma “Decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível. Há que se pensar a questão dialeticamente”. Daí cabe ao leitor interpretar o escrito construindo o sentido para as palavras, considerando seu conhecimento prévio e interagindo com as novas informações para chegar à compreensão num processo que se desenvolve no cognitivo do leitor. Leffa (1996) afirma que:

Ler é um fenômeno que ocorre quando o leitor, que possui uma série de habilidades de alta sofisticação, entra em contato com o texto, essencialmente um segmento da realidade que se caracteriza por refletir um outro segmento. Trata-se de um processo extremamente complexo, composto de inúmeros subprocessos que se encadeiam de modo a estabelecer canais de comunicação por onde, em via dupla, passam inúmeras informações entre o leitor e o texto (LEFFA, 1996, p.24).

Já Koch e Elias (2014) defendem que:

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realizam evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior evento comunicativo (KOCH e ELIAS 2014, p.11).

Como se pode notar, as autoras apontam para a complexidade em que se desencadeia o processo leitor, pois a leitura proficiente exige que as informações contidas no texto sejam interpretadas pelo sujeito para que ocorra a produção do sentido. Deste modo, deve ser considerado o conhecimento prévio do leitor para que ocorra a interação com a nova informação adquirida no processo da leitura. É necessário o conhecimento dos elementos linguísticos para que a comunicação entre texto e leitor seja estabelecida, e assim, promover a participação deste na construção do conhecimento.

Verifica-se que ler com eficiência requer o raciocínio do sujeito que pode concordar ou contestar o que está escrito. A compreensão textual é um fator determinante no processo de

ensino e aprendizagem para que a leitura seja eficaz. Atuando na construção e edificação do desenvolvimento intelectual, a leitura é uma atividade cognitiva. Alicerça-se, portanto, em diversos fatores que lhes são imprescindíveis, como o pensamento e a percepção, a memória e o raciocínio, como também, a própria linguagem, por meio da qual se realiza.

1.2 MODELOS DE LEITURA E ENSINO

Durante muito tempo, no Brasil, o direito de aprender a ler e escrever eram destinados a uma pequena parcela da população. Com as mudanças no contexto econômico da sociedade, surgiu a necessidade de possibilitar, ao povo brasileiro, a habilidade de ler e escrever. Brittar e Brittar (2012, p.158). apontam que essas mudanças ocasionaram uma série de transformações no sistema de educação pública especialmente no aparelho escolar. Exigia-se a expansão da escola pública. Neste contexto, surge um instrumento de ensino da leitura e escrita denominado de cartilha, muito utilizado pelos professores para ensinar aos estudantes. Esse instrumento focava no aprendizado do alfabeto para se chegar ao domínio da leitura e da escrita. Nesse sentido, a leitura era entendida, pela grande maioria das pessoas, como a ação de conhecer as letras para chegar às palavras e posteriormente para chegar às frases. Encaminhava-se o leitor a conhecer o conteúdo presente nos textos, que eram elaborados somente para fins didáticos.

Com o tempo e as pesquisas constatou-se que o ensino baseado na cartilha não favorecia a formação de leitores competentes, visto que, limitava-se apenas a alfabetizar por meio da aprendizagem do alfabeto. Desse modo, identificavam-se as sílabas, para depois juntá-las até formar palavras e pequenas frases. Mortatti (2000) destaca que o ensino baseado no conteúdo da cartilha focava, no princípio, o aprendizado das letras, das sílabas, das famílias silábicas e posteriormente das frases insoladas.

Esse modelo de ensino não levava o leitor a construir o sentido para as palavras lidas e nem a sua compreensão. Formar leitores proficientes para viver na sociedade letrada tornou-se, assim, o grande desafio da educação brasileira. Diferentes modelos de ensino de leitura foram apresentados pelos estudiosos da língua para auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem da leitura na escola. Historicamente, os teóricos da linguagem na busca de explicar como se desencadeia o processo leitor, e assim, facilitar a compreensão da leitura de material impresso, expõe os modelos ascendentes, descendentes e interativos de leitura.

O modelo ascendente de leitura (“bottom-up” em inglês), conforme Leffa (1999) teve como principal defensor Gough que em um artigo de 1972 argumentava ser a leitura uma

decifração do código linguístico para chegar à compreensão das palavras e frases. As informações, portanto, estão no próprio texto e o leitor tem que seguir a sequência linear deste e construir o seu significado, portanto o processamento flui do texto para o leitor. Este era o modelo de leitura das antigas cartilhas e ainda encontramos em muitas práticas atuais. Vale ressaltar, ainda segundo Leffa, que o mesmo autor no ano de 1985 refutou o que tinha escrito.

Quanto o modelo descendente de leitura (“top-down” em inglês) foi desenvolvido por Goodman. Este autor defendeu que o leitor deve atribuir significado ao texto a partir das suas experiências levantando hipóteses e fazendo inferências para chegar à compreensão do texto. Nesse sentido Vasconcelos e Alves (2013, p.94) afirmam que “(...) o texto escrito é tratado como um objeto indeterminado, cabendo ao leitor à construção e recriação do significado da mensagem escrita por um autor”.

Esse modelo, que é considerado um modelo psicolinguístico de leitura, responsabiliza o leitor pela atribuição de significados ao conteúdo textual para compreendê-lo. Desse modo, pode possibilitar equívocos de compreensão ao leitor, pois, permite uma variedade de sentidos para um único texto. Diante disso, a interpretação pode ser diferente, dependendo do conhecimento de mundo, textual e linguístico que o leitor possui. Porém, sabemos que existem textos que têm como objetivo a função informativa, a exemplo de manuais de aparelhos, bulas, receitas entre outras, cuja interpretação não pode ser diferente de sujeito para sujeito.

No modelo interativo de leitura, defendido por Rumelhart (1977, 1985), conforme Pinto e Richtr (s/d), as informações textuais são partilhadas por ações recíprocas entre autor/texto/leitor para a construção do sentido textual até chegar à compreensão, visto que, o ato de compreender leva ao sucesso na leitura. Para Martins (1989), neste modelo de leitura,

O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque o dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor (MARTINS, 1989, p.32-33).

Percebemos que a leitura demanda o conhecimento dos elementos linguísticos além de habilidades cognitivos e saberes sociais do leitor. Portanto, esse modelo interativo de leitura focaliza a interpretação, já que estimula a visão crítica do aluno, permite o leitor questionar as informações defendidas pelo autor do texto. Koch e Elias (2014, p.11) afirmam que “o sentido de um texto é construído na interação texto - sujeitos e não algo que preexistia a essa

interação”. Desse modo percebemos que um texto não tem o conhecimento absoluto permitindo, assim, o aluno a discordar do mesmo.

Kleiman (2013) destaca três concepções de leitura vivenciadas na escola que são: leitura como decodificação, como avaliação e uma concepção autoritária de leitura. Segundo a autora a leitura como decodificação não considera a visão de mundo do aluno sendo praticada através de atividade de identificação e pareamento de palavras do texto com as palavras idênticas numa pergunta ou comentário. Muito embora, queiramos ou não, não podemos perder de vista que ela existe para que o leitor possa se apropriar da leitura, considerando que todo leitor passa por ela, mas não deve permanecer nela. A leitura como avaliação frisa à leitura em voz alta enfatizando a pronúncia e pontuação verificando a capacidade do leitor. Na concepção autoritária de leitura entende-se que há apenas uma maneira de abordar um texto, e uma interpretação a ser alcançada.

Estas concepções de leitura praticada na escola não favorecem a formação do leitor crítico, visto que não permite a interação entre autor, sujeito e leitor na produção de sentido do texto. Desse modo, certamente, favorece a rejeição pelo ato de ler, principalmente no âmbito da sala de aula, por se tornar uma atividade mecânica com o único objetivo de transmitir os conhecimentos didáticos que seguem o currículo, inclusive interferindo no prazer que a leitura possa proporcionar.

O ensino da leitura fundamentado nas concepções acima referidas tem produzido um número considerável de decodificadores dos símbolos linguísticos, mas não leitores capazes de interagir com o texto na construção do seu sentido. Na contramão destas concepções os Parâmetros Curriculares Nacionais defendem que na leitura deve ser considerada a interação do leitor com o texto e que através de estratégias de leitura se encontra sentido para o texto. Neste documento é expresso que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência (BRASIL, 1997, p.53).

Concordamos que é necessário que o trabalho com a leitura na sala de aula deva superar a função de ensinar apenas a ler e sim formar leitores competentes para viver na sociedade. Isso é possível com o ensino que busque subsídios na concepção interativa de leitura.

A escola preocupa-se com a alfabetização dos alunos, porém a formação de leitores competentes para fazer uso social da leitura e escrita ainda é um desafio para o professor, pois o domínio da competência leitora é um meio para a aquisição de conhecimentos amplos, possibilitando o desenvolvimento do intelecto e prepara para o exercício da cidadania como nos afirma Bellenger (1979, p.11) “A leitura abre um debate político. De fato, ela é um componente da vida social na medida em que preenche uma função de comunicação e na medida em que as pessoas podem ou sabem utilizar essa função mais ou menos bem”.

Diante da afirmação do autor, a leitura deve estar presente no cotidiano das pessoas, pois saber usá-la adequadamente é uma condição de ascensão no mundo do conhecimento. Para Silva (1998, p.85) o livro e a leitura quando considerados como fontes de conhecimentos despertam a visão crítica do leitor permitindo que este tenha uma nova visão diante da realidade que está inserido.

Assim, é importante que o professor reflita como conduzir o ato de ler, em sala de aula. Solé (1998, p.91) ressalta que “Um fator que sem dúvida contribui para o interesse da leitura de um determinado material consiste em que este possa oferecer ao aluno certos desafios”. Os materiais lidos na sala de aula quando bem trabalhados, além de desenvolver o gosto pela leitura, estimula o pensamento crítico dos leitores, e contribui para que aprendam, desde o ensino nos anos iniciais, que o ato de ler vai além da decodificação do código linguístico. Sem a aquisição dessa habilidade com proficiência o leitor terá dificuldades de utilizá-la para atender as demandas sociais de letramento. Portanto, sujeito poderá ser alfabetizado na escola, mas sair dela com baixo grau de letramento.

2. O GOSTO PELA LEITURA É DESENVOLVIDO?

2.1 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA

A família é a primeira organização social responsável pelos cuidados físicos, psicológicos e pela educação da criança. Tal organização tem a função de transmitir valores morais e culturais. Bock, Furtado e Teixeira (2008, p 238) afirmam que “É na família que ocorre os primeiros aprendizados dos hábitos e costumes da cultura”. Daí cabe à criança internalizar valores e ensinamentos transmitidos pela família se preparando, assim, para vivenciar novas experiências que serão adquiridas no convívio com outros sujeitos nos variados espaços sociais.

Paralelo a esse processo de aquisição de valores de conduta que orientam os futuros adultos, destacamos a cultura da leitura e a importância da família promover o acesso da leitura à criança, pois é na infância que se inicia a formação de leitores que atendam às exigências do letramento.

A família pode inserir a criança no contexto leitor ainda que não esteja alfabetizada. Isso é possível quando os pais ou responsável pela criança costumam ler histórias da literatura infantil e permitem o manuseio de livros, revistas jornais ou outros, explorando suas imagens, associando-as aos símbolos gráficos possibilitando-lhe adentrar no mundo da leitura e escrita. Sandroni e Machado (1987) destacam que para valorizar a leitura é importante para criança ir além do manuseio dos livros. A visita a bibliotecas e papelarias são atos que promovem o gosto pela leitura por possibilitar um contato mais íntimo com o material impresso. Moraes (2000, p.37) também coloca em relevo o papel da família em demonstrar interesse pelas atividades de leitura que a criança realiza.

Concordamos com Zilberman (2007) que a família pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e gosto pela leitura e escrita da criança antes mesmo de ingressar no ambiente escolar, mas que é na escola que se intensifica o contato com a cultura escrita. Para a autora,

O letramento é um processo que se inicia antes mesmo de a criança aprender a ler, supondo a convivência com o universo de sinais escritos e sendo precedido pelo domínio da oralidade. Outros fatores associam-se ao processo de letramento, já que a convivência com a escrita começa no âmbito familiar e intensifica-se na escola, quando o mundo do livro é introduzido na infância (ZILBERMAN, 2007, p.246).

Discutindo o papel da família na formação do gosto pela leitura Cruz (2010, p.24), apoiada em vários autores, defende que é na família, “(...) primeira estrutura social em que a criança se desenvolve (...) onde se devem desenvolver as primeiras estratégias para despertar o gosto pela leitura”. É, portanto, a família e o ambiente familiar que constituem “(...) o primeiro mediador na criação e no desenvolvimento do hábito de leitura que posteriormente é continuado na escola”.

Segundo esta autora, Azevedo (2006) sugere algumas atitudes que pais e familiares devem adotar para com as crianças em relação à leitura, dentre as quais destacamos: “(...) dar livros às crianças mesmo antes de saberem ler; ler e contar histórias (...) partilhar leitura com os filhos; visitar livrarias; comprar livros e frequentar bibliotecas juntamente com seus os filhos.” (AZEVEDO, 2006 apud CRUZ, 2010, p25).

Já Magnani (s/d), inspirada nas ideias de Vygotsky sobre o papel da imitação na aprendizagem, defende que é por meio desta ação, que está presente em todo o processo de aprendizagem, que a criança aprende e penetra na vida social. Logo, acreditamos que quando inserida em um ambiente em que as pessoas leiam as crianças aprenderão a fazer uso desta habilidade, inicialmente como pura imitação.

É importante ressaltar que vivemos em uma sociedade de contrastes sociais, culturais e políticos que resulta em um número elevado de sujeitos analfabetos ou que apresentam dificuldades para ler, além disso, que não têm acesso a livros e que nem vivem em um ambiente social de cultura letrada. Destacamos, ainda, que grande parte dos integrantes das famílias da camada pobre, principalmente aquelas chefiadas por mulheres que necessitam trabalhar fora, o tempo para socializar a leitura com as crianças fica comprometido.

Há ainda situações em que, embora algumas famílias possuam livros isto não é suficiente para despertar o gosto pela leitura. É necessário que se faça uma mediação do material escrito para que se possa provocar na infância este gosto. Se a criança ainda não estiver alfabetizada, o adulto é responsável por aproximar o leitor do livro, despertando a criança para o mundo da literatura infantil, em primeiro lugar, e posteriormente para outros tipos de leitura. Porém, sabemos que nem sempre os responsáveis pelas crianças são capazes de mediar uma leitura, por não saber lidar com este tipo de exercício, não tem experiência.

Barker e Escarpit apud Sandroni e Machado (1998), dão ênfase à importância do período pré-escolar para a formação do leitor. Para eles:

[...] É na infância pré-escolar que se formam as atitudes fundamentais diante do livro. A criança que toma contato com o livro pela primeira vez ao entrar na escola, costuma associar a leitura com a situação escolar, principalmente se não há leitura

no meio familiar. Se o trabalho for difícil e pouco compensador, a criança pode adquirir aversão pela leitura e abandoná-la completamente quando deixar a escola. É conveniente então que o livro entre para a vida da criança antes da idade escolar e passe a fazer parte de seus brinquedos e atividades cotidianas (BARKER e ESCARPIT, s/d, p. 122. apud SANDRONI e MACHADO, 1998, p.7).

Dada esta situação, defendemos que é papel da escola oportunizar aos alunos o acesso à leitura, possibilitando o desenvolvimento do gosto por ela, bem como contribuindo para o desenvolvimento da competência leitora, garantindo, assim, a inserção do sujeito no mundo letrado de forma competente.

Vale destacar que é notório o grande número de sujeitos que não consideram a leitura como exercício prazeroso e, por isso, destinam o tempo e a energia que possuem, debruçando-se sobre recursos tecnológicos, como a televisão e os jogos eletrônicos, por exemplo. Acreditamos que a imagem negativa que um número considerável de alunos tem sobre a leitura se deve por não considerá-la em seu aspecto lúdico, fato este acarretado pela má didatização do ato de ler nos contextos da escola. Além disso, associam a leitura apenas ao âmbito escolar. A esse respeito Rigoletto e Giorgi (2009) acentuam que

Uma forma de desmistificar esta visão negativa da leitura na escola é despertar novos interesses no leitor, multiplicar as práticas de leitura e diversificar a oferta de material, pois para que um indivíduo se torne consumidor, é preciso estímulo ao gosto e à predisposição para a leitura (RIGOLETO e GIORGI, 2009, p.227).

Para os autores, é importante aproximar as crianças de vários materiais de leitura, para que possam conhecê-los e, deste modo, despertar a curiosidade pelas leituras desses materiais, já que não é comum as crianças gostarem do que não conhecem. Os autores reforçam que “Ainda que a criança não cresça num meio permeado pela leitura ou que ela esteja cercada de adultos não alfabetizados, é tanto possível quanto necessário que ela seja incentivada a ler”. Neste sentido, se no contexto familiar existem entraves que não contribuem para ajudar a criança a entrar no mundo da leitura antes de frequentar as instituições educacionais, cabe à escola dar maior ênfase a leitura.

2.2 IMPLICAÇÕES DA ESCOLA NO GOSTO PELA LEITURA

A escola é um espaço social que tem como uma das principais funções transmitir o conhecimento cultural, social e pedagógico, com o objetivo de aperfeiçoar o intelectual do indivíduo preparando o para viver na sociedade. Nesse ambiente as crianças são alfabetizadas

e desenvolvem a habilidade de ler e constroem a sua competência leitora para que possam atender as demandas sociais do letramento.

A primeira preocupação das instituições educacionais é alfabetizar, buscando formar leitores e escritores. Porém sabemos que estar alfabetizado não significa ter competência leitora. É comum na Educação Infantil, paralelamente ao ensino dos signos linguísticos, iniciar-se a formação de leitores com os primeiros contatos com a literatura infantil, que possibilita uma leitura prazerosa incentivando os sujeitos a gostar de ler.

Após superar esta fase a criança continua seu processo de aprendizagem, mas parece que a leitura deixa de ser um ato prazeroso passando a ser um ato enfadonho de aquisição de conhecimentos impressos nos livros didáticos, necessário para a formação do aluno, pois segunda Silva “Leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento” (SILVA, 1981, p.42).

Para que a leitura não seja vista como uma atividade aborrecida é importante que a criança goste de ler. Magnani (s/data) nos diz que a formação do gosto pela leitura é um processo de construção dos sujeitos ao longo do tempo, por meio da aprendizagem escolar da leitura e destaca a literatura como fator importante para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Cruz (2010, p.31) também destaca que o trabalho com literatura vai ao encontro dos interesses dos alunos e favorece o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Para Raimundo, (2007, p. 109):

[...] Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura.

Na escola o instrumento principal que é utilizado para ler são os livros didáticos que contém conhecimentos de várias áreas do conhecimento que devem ser assimilados pelos alunos por meio do ato da leitura. Logo, é estes livros didáticos o principal meio para adquirir conhecimentos nos ambientes escolares. Portanto, a leitura deve ser praticada focando a sua compreensão. Em relação à importância da compreensão leitora Solé (1998) afirma que:

(...) ler é compreender e que compreender é, sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender. É um processo que envolve ativamente o leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação de conteúdo em questão. Por isso, é imprescindível o leitor encontrar sentido no fato de efetuar o esforço cognitivo que pressupõe a leitura, e para isso tem de conhecer o que vai ler e para que fará isso; também deve dispor de recursos – conhecimento prévio relevante, confiança nas próprias possibilidades como leitor disponibilidades de ajuda necessárias etc. – que permitam abordar a garantias de êxito; exige também que

ele sinta motivado e que seu interesse seja mantido ao longo da leitura SOLÉ (1998, p.44).

Como se pode notar, a autora destaca a importância do fator compreensão no processo leitor e que esta não se dá através da mera recitação do texto, prática ainda realizada por muitos docentes por acreditar que neste exercício seu aluno passará a compreender o texto lido/recitado. Para Kleiman (2013) esse modo de trabalhar a leitura apenas avalia a pronúncia e a pontuação verificando a capacidade do leitor, o que é diferente de compreensão.

É Solé (1998) que ainda acentua o sentido e a motivação para o processo leitor. Em relação ao sentido é necessário que o professor deixe claro para os leitores o objetivo de trabalhar determinada leitura e sua relevância, promovendo o interesse pela mesma. A motivação também deve estar presente nesse processo, já que o ato de ler requer o interesse por determinada leitura e raciocínio para interpretá-la, caso contrário à leitura será apenas um ato mecânico de decifração dos símbolos linguísticos.

Reiteramos que, é atribuída à escola, por meio de seus professores, o dever de inserir a criança no mundo da leitura, contribuindo para o desenvolvimento do hábito de ler, e possibilitando que no futuro essa criança seja um sujeito capaz de fazer uso da leitura como exercício de cidadania. Cruz (2010) destaca o papel do professor no que se refere às atividades que contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

(...) quanto mais atividades, recursos diversificados forem propostas para a leitura, mais estimuladas estarão às crianças tendo em conta que as propostas lúdicas e desafiadoras despertam o interesse pela leitura (CRUZ, 2010, p. 29).

Isto não quer dizer que o gosto pela leitura esteja na dependência de exercícios escolares de interpretação (MAGNANI, s/d). É preciso destacar, ainda, que a leitura não se limita apenas a aprendizagem de conteúdos no contexto escolar; ela está presente no cotidiano de cada sujeito nas práticas sociais de letramento que acompanham o sujeito ao longo de sua vida. Comungamos com Cagliari (1997, p.148) ao afirmar que “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas”. Portanto, o modo como a criança vivencia a leitura no contexto escolar pode interferir na promoção do gosto pela leitura na infância e conseqüentemente ao longo de sua vida de leitor. Como defende Cruz (2010), cabe à escola atender as demandas sociais trabalhando com diversos tipos de leitura, dos literários aos funcionais, para que possibilite aos alunos não a inserção, mas sua convivência na sociedade letrada.

Na sociedade atual encontramos leitores que embora tenham frequentado a escola regularmente estão identificados como analfabetos funcionais, pois apenas decodificam o texto

e não compreendem o que leem. A leitura, assim, é vazia e sem sentido, não levando o leitor a reflexão perante o escrito, transformando o ato de ler em algo fatigante. Acreditamos que tal situação teve origem nas práticas pedagógicas centradas no modelo ascendente de leitura. Para superar essas práticas pedagógicas que contribuem para a formação de analfabetos funcionais Solé (1998) propõe aos agentes educacionais de ensino, o uso de estratégias de leitura para auxiliar na compreensão textual, o que pode contribuir também no desenvolvimento do gosto pela leitura e para a formação de leitores autônomos.

Percebemos, então, que quando a escola não trabalha a leitura com competência, de modo que os alunos aprendam a fazer uso das diferentes estratégias e promovendo o gosto pela mesma, a contar dos anos iniciais, não cumpre o seu papel de formar leitores autônomos e competentes. Nos anos iniciais do ensino fundamental, é frequente a exploração da leitura literária. O lúdico presente nesse material promove o gosto e interesse pela leitura, porém é importante que o gosto pela leitura não se restrinja unicamente a leitura lúdica. Faz-se necessário também que os leitores se adentrem nas outras produções de natureza científica que circulam no contexto social. Silva (1998) nos acrescenta que:

[...] Depois que as crianças das séries iniciais ganharem competência e fluência em leitura, o grau de participação nas atividades deve ir aumentando cada vez mais. A iniciativa e o fazer das crianças devem ser acentuados, individualmente ou em situações de grupo (SILVA, 1998, p.107).

Sabemos que existem crianças que tem primeiro contato com os livros na instituição educacional, iniciando com leituras lúdicas e posteriormente com as quais requer habilidades cognitivas para que possa ser compreendida pelo leitor. A esse respeito Sandroni e Machado (1998) alertam para a precaução da escola ao inserir a criança no âmbito leitor, pois, ressaltam que obrigatoriedade do ato de ler nesse espaço, possivelmente pode ocasionar a rejeição pela leitura.

[...] Por motivos diversos, principalmente de ordem econômico-social, a maioria da nossa população não lê. Assim, a escola torna-se o local possível, embora não ideal – dado o seu caráter obrigatório – onde se pode inculcar na criança ou no jovem o hábito de ler (SANDRONI e MACHADO 1998, p.11).

Os autores acima defendem que a leitura não deve ser imposta como obrigação, ainda que seja no ambiente escolar. Porém, consideram que tal ambiente deve induzir o sujeito a gostar da leitura, pois é constatada a carência do hábito da leitura em muitas famílias do nosso país. Tal realidade se dá por seu contexto sociocultural e econômico que interfere no processo

de aquisição do hábito da leitura, principalmente dos leitores das camadas menos favorecidas, responsabilizando, assim, a instituição escolar pela motivação do ato de ler.

Para Cagliari (1997), saber ler é mais importante que saber escrever na sociedade de hoje, portanto a escola deve trabalhar mais a leitura na sala de aula. Todavia, não se implica dizer que a atividade de escrita deve ser deixada à margem nos contextos de ensino, porquanto, há uma relação de completude entre ambos os exercícios: ler e escrever. Tanto uma como a outra estão intrínsecas às sociedades contemporâneas urbanas. Quanto à leitura, vive-se, a todo o momento, fazendo uso dessa habilidade nos diversos setores sociais, o que exige da escola um olhar detido na construção de um sujeito letrado-escolarizado. Para tanto, o professor tem papel de destaque no que se refere ao trabalho com a leitura. Segundo Silva (1998).

Sem que o professor transmita e faça ver aos seus alunos a importância dos livros (e da linguagem verbal escrita) nas suas formas de ser e de se posicionar no mundo, pouco ou nada será conseguido em termos de desenvolvimento de hábitos de leitura (SILVA, 1998, p.85-86).

É muito comum na sala de aula o ato de ler ser praticado e após a leitura se pedir ao aluno que responda questões referentes ao texto lido. Não há, portanto, discussão sobre o que foi lido, muito menos consideração à opinião do leitor. Para Solé (1998) atividades centradas em perguntas e resposta apenas avaliam a compreensão leitora e não ensinam como compreende lá. Alves (2013) acrescenta que:

[...] Na escola, infelizmente, o aluno é levado a ler silenciosamente e em voz alta sem, no entanto, desenvolver nele o gosto pela leitura, pela discussão em relação ao texto, pelo jogo da intersubjetividade. Há uma preocupação com a decodificação, como se a leitura se restringisse à pronúncia correta das palavras (ALVES, 2013, p.71).

Acreditamos que qualquer leitura realizada no contexto da sala de aula deva estimular o aluno a dialogar com o texto, construindo a visão crítica do leitor. Concordamos com Alves (2013) que a leitura está além da pronúncia correta das palavras. É necessária a relação do leitor com o texto para a construção das novas informações adquiridas. Então, as práticas pedagógicas que se referem à leitura devem focar na compreensão do material escrito, independente da leitura ser por prazer ou para a construção do saber científico na sala de aula.

Neste contexto, Cruz (2010, p.17) aponta que promover a leitura recreativa leva o leitor a ler por gosto e acrescenta-las às leituras que são realizadas no contexto da sala de aula a aprendizagem se dar de forma prazerosa. É importante que o aluno das series iniciais

aprenda a opinar e refletir sobre o que se ler. É necessário que a escola ajude o aluno a superar a rejeição pelo ato de ler. Caso contrário estará contribuindo para formar adultos inaptos para as exigências sociais nas práticas de letramento.

Pelo exposto podemos concluir que o gosto pela leitura pode ser desenvolvido tanto pela família, quanto pela escola. Para tanto, o ato de ler deve estar desprendido do ato mecânico da decodificação das letras como também da leitura por obrigação. Notamos, no entanto, que é justamente na escola que o ato de ler em sua maioria se torna um exercício obrigatório, cansativo, já que nesse âmbito a leitura tem por finalidade apenas a aprendizagem de conhecimentos das diversas áreas do conhecimento e, deste modo, nada contribui para o desenvolvimento do gosto do estudante pela leitura.

3. AS CRIANÇAS GOSTAM OU NÃO GOSTAM DE LER? HÁ IMPLICAÇÕES DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO GOSTO PELA LEITURA? ANÁLISE DE RESPOSTAS DE QUESTIONÁRIOS REALIZADOS COM PROFESSORES E ALUNOS DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Descrições da Pesquisa e o Lócus da Pesquisa.

Tendo em vista as discussões acerca da temática “O desenvolvimento do gosto pela leitura”, foco do nosso estudo, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e descritivo-interpretativa. “As pesquisas qualitativas estão orientadas para identificar interpretações, formas de relacionar com o mundo e com as demais pessoas para identificar o que há de comum e o que diferencia.” (MALHEIROS, 2011, p. 188).

O respectivo trabalho monográfico foi realizado contemplando a ferramenta metodológica questionários, que possibilitou obtenção dos dados para esse estudo. Neste sentido as respostas foram descritas e interpretadas, onde buscamos percepções e entendimento sobre a natureza das atividades leitoras da sala de aula, verificar se as práticas de leitura têm influência sobre o desenvolvimento do gosto pela leitura dos alunos. Além disso, procuramos constatar se as crianças gostam ou não de ler e qual a contribuição da família e da escola no desenvolvimento do gosto pela leitura destas crianças. Além de identificar obstáculos que não favorecem a atividade leitora.

Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, tanto os/as alunos/alunas quanto suas respectivas professoras; sendo uma escola de rede pública e outra da rede privada, ambas da cidade de Remígio-PB. Da rede privada participaram 10 (dez) alunos/alunas e da rede pública 35 (trinta e cinco) alunos/alunas.

Quanto à formação das professoras, a da rede pública é graduada em Pedagogia e em Ciências Biológicas, não tem curso de Pós-Graduação e atua no magistério há seis anos. Já a professora da rede privada também é graduada em Pedagogia, tem Pós-Graduação em Psicopedagogia e atua no magistério há quinze anos.

Os/as alunos/alunas da escola privada estão na faixa etária de 10 (dez) anos, sendo 5 (cinco) meninas e 5 (cinco) meninos. Já os alunos da escola pública estão na faixa etária entre 10 (dez) e 14 (catorze) anos, sendo 19 (dezenove) meninos e 16 (dezesesseis) meninas.

Escolhemos os referidos campos de pesquisa para que pudéssemos ter critérios de contrates referentes à temática leitura: em relação ao gosto pela leitura das crianças, possíveis influências de suas famílias e da escola no desenvolvimento deste gosto, bem como na influência das atividades desenvolvidas pelas professoras.

Os Instrumentos da Pesquisa

Iniciamos nosso trabalho com uma pesquisa bibliográfica que possibilitou conhecimentos produzidos por vários estudiosos sobre a temática leitura. Em seguida, partimos para a coleta de dados. Porém, antes visitamos as escolas onde conversamos com as gestoras e professoras, solicitamos permissão para coletar os dados da nossa pesquisa. Após, autorização das educadoras, partimos para os campos de pesquisa em dias diferentes.

Tendo em vista os nossos objetivos específicos (constatar se as crianças gostam ou não de ler; verificar a influência da família e da escola no desenvolvimento do gosto pela leitura das crianças; e identificar obstáculos que não favorecem a atividade leitora), solicitamos as professoras e alunos que respondessem a um questionário com questões que possibilitassem o alcance de nossos objetivos.

Primeiro aplicamos o questionário na turma da escola da rede privada. A professora permaneceu na sala de aula durante a coleta dos dados. Foi realizada a leitura do mesmo, várias vezes, e a pesquisadora explicou cada pergunta para que nenhum aluno tivesse dificuldade para responder. Entretanto, tivemos precaução para não induzir os alunos a determinadas respostas. Todos responderam com lápis grafite, pois ainda não têm o hábito de usar caneta esferográfica em suas atividades escolares. Depois que a turma concluiu a professora respondeu o questionário direcionado a ela.

Um dia depois aplicamos o questionário na turma da escola da rede pública. Utilizamos a mesma sistemática turma da escola privada. Diferente da situação anterior, a professora respondeu seu questionário no mesmo tempo em que seus alunos respondiam e pediu aos mesmos que utilizassem caneta esferográfica.

O Tratamento dos dados

Os dados coletados foram descritos e analisados seguindo a ordem dos questionamentos inseridos no instrumento da pesquisa. Analisaremos primeiramente as respostas das professoras e, posteriormente, as das crianças. Os questionários das professoras

compõem o apêndice 1; o das crianças da escola particular, o apêndice 2; e os das crianças da escola pública, o apêndice o 3.

3.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS RESPOSTAS DAS PROFESSORAS

Sobre o gosto da leitura pelos alunos

Sabemos que na situação escolar a leitura é a base para a aquisição de muitos conhecimentos, principalmente dos conteúdos do currículo educacional. Sabemos ainda que a escola também é a principal responsável pelo ensino da leitura, assim como pela contribuição no desenvolvimento pelo seu gosto. Desse modo, defendemos que o aluno deve praticar constantemente, na situação escolar, tanto a habilidade da leitura quanto a prática da leitura.

Assim, os primeiros questionamentos que direcionamos as professoras foram: Os seus alunos gostam de ler? Como chegou a essa conclusão? As respostas das professoras foram surpreendentes, pois, ambas afirmaram que “quase todos os seus alunos gostam de ler”, e pela resposta atribuem este gosto às atividades de leitura realizadas na sala de aula. A docente da escola particular concluiu que seus alunos gostam de ler já que “Todos os dias leio para meus alunos e todos os dias eles querem conhecer outras histórias”. De acordo com essa afirmação percebemos que os alunos gostam de ouvir histórias e tem curiosidades para conhecer outras histórias, o que é diferente de gostar de ler.

Já a professora da rede pública afirmou que seus alunos gostam de ler: “Através do acompanhamento de leitura feito em sala; dos projetos trabalhados como cantinho da leitura, maleta viajante”. Não fica claro, no entanto, como é feito este acompanhamento; e como verifica este “gosto” dos alunos.

Podemos perceber que a visão das professoras referentes ao gosto pela leitura se restringe apenas a literatura infantil, a qual é o primeiro passo para incentivar os alunos a ler. É importante que a literatura infantil esteja presente na sala de aula, mas é importante também a exploração de outros gêneros de natureza científica, a exemplo dos livros das diversas áreas do conhecimento e que fazem parte do currículo escolar. Este contato pode possibilitar que as crianças, desde cedo se familiarizem com outros tipos de leitura e aprendam a gostar delas também.

As professoras não mencionaram que seus alunos gostassem da leitura dos livros didáticos, principalmente os que ensinam português, história, geografia etc. Certamente o ato de ler tais disciplinas se torna tedioso por seu caráter obrigatório como também pela exigência

de certo esforço cognitivo do sujeito para compreensão textual. Além disso, para o aluno ter interesse nesse material de leitura é preciso motivação. Parece que a leitura dos materiais didáticos, para alguns estudantes, é vista como atividade cansativa, maçante e conseqüentemente praticada para fins didáticos. É preciso, então, que esta visão negativa seja superada e, possivelmente, a prática do professor com a leitura do referido material pode favorecer isto.

Neste sentido, concordamos com Koch e Elias (2014) ao afirmarem que a interação entre leitor e o texto é o caminho para chegar ao sentido do que se lê. Então a leitura do livro didático, mesmo não sendo um artefato cultural para o gosto pela leitura, não deve ser um entrave para a escola explorar a leitura. Ao entender que não se pode acreditar que o livro didático contribua para formar o leitor. Caso isso venha a acontecer, é preciso deixar claro que a leitura do livro didático, na maioria das vezes, não traz textos que são totalmente confiáveis, seja pela qualidade do seu conteúdo, seja pela falta de legitimidade de suas fontes bibliográficas. Segundo Oliveira (1984, p.12) “É muito difícil avaliar a eficiência e a eficácia de um livro didático”.

Ressaltamos que o professor deve demonstrar o quanto é importante à variedade dos gêneros textuais que envolvem o contexto da sala de aula, assim, permite o sujeito a conhecer e gostar de leituras diferenciadas da literatura infantil. Caso contrário estará limitando o sujeito a gostar apenas da literatura infanto-juvenil e condicionando as crianças a não gostar de ler outros textos e, conseqüentemente de estudar.

Diante disso, é fundamental que o aluno tenha contato com a diversidade de textos para que possa cultivar o gosto pela leitura. Porém, é preciso esclarecer que cada sujeito tenha suas preferências particulares no tocante aos gêneros textuais. Assim, a escola estará promovendo o trabalho que contemple a leitura de modo geral.

Sobre o gosto da leitura pelas professoras

A segunda pergunta do questionário foi: “O que você gosta de ler?” A professora da rede privada disse: “Contos clássicos, contos de assombração, contos maravilhosos, fábulas, leitura de gibis, livro didático”. Já a professora da rede pública afirmou que gosta de ler: “Materiais de notícias em revistas, livros de contos de romance, além de livros com assuntos relacionados ao meu campo profissional”.

A docente da rede privada, aparentemente, mostrou entender que tal questionamento referiu-se a que gêneros ela gostava de ler para seus alunos. Diante de sua resposta ficou claro

que gosta de livros que estimulam a imaginação da criança e, portanto levando-a a praticar a leitura prazerosa. Essa forma de leitura é uma via que pode promover o gosto por leitura desde a infância e certamente o gosto pelas leituras mais densas que constituem o âmbito de ensino. Não sabemos, no entanto, como é feita esta leitura do livro didático que ela aponta, embora que não reconheça que o livro didático possa contribuir para formar o leitor, seu objetivo é o de buscar complementar o conteúdo de cada disciplina na escola.

A professora da rede pública afirmou gostar de leituras que envolvem o cotidiano da sociedade a exemplo de notícias e conhecimentos relacionados ao campo educacional. A esse respeito Bellenger (1979) ressalta que a leitura é um componente da vida social, já que amplia o conhecimento e promove a construção da consciência crítica. Deste modo, concluímos que esta professora parece ter o hábito de ler e isto pode influenciar no sentido de promover situações de leitura em sala de aula que promovam o gosto por leitura dos alunos.

Sabemos o quanto o professor é importante para o aluno e caso não demonstre que gosta de ler e que é um leitor proficiente possivelmente seus alunos não terão estímulos para ler. Nesse sentido, a escola não estará cumprindo com competência a sua função social, de educar os sujeitos na perspectiva da formação de cidadãos críticos, cuja leitura tem um papel essencial.

A crença no desenvolvimento do gosto pela leitura e como isso é possível

Nosso terceiro questionamento foi: Você acredita que o gosto pela leitura pode ser desenvolvido? Como? A professora da rede particular afirmou “A prática de leitura todos os dias é muito importante para que os alunos sintam-se motivados a ler”. Como podemos notar a docente não respondeu de forma clara, pois não confirmou e nem negou que o gosto pela leitura pode ser desenvolvido. Porém, sua reflexão nos levou inferir que para ela a prática da leitura diariamente motiva os alunos a ler e como consequência desenvolver no aluno o gosto pelo ato de ler.

A docente da escola pública foi bem clara na resposta ao afirmar: “Sim. Através da leitura lúdica que estimula a imaginação, a interpretação e a vontade de ler no aluno”. É notório que o leitor proficiente deva fazer uso da interpretação, fator importante no processo leitor. Para estimular tal fator, a professora em sua prática pedagógica explora a leitura lúdica, já que a mesma incentiva a imaginação e a interpretação levando o aluno a construir o sentido textual. Referindo-se questão da produção de sentido Koch e Elias (2014, p.11), destacam a

importância do sujeito de se posicionar mediante o texto, mantendo um diálogo na interação texto-sujeito, pois é nesta perspectiva que o sentido deste é produzido.

As atividades de leitura realizadas

Por fim, solicitamos às docentes que listassem algumas atividades de leitura que realizam nas aulas. A professora da rede privada informou: “Roda de leitura, leitura compartilhada, leitura de poemas, quadrinhos, contos populares, leitura informativa, leitura de diário”. Já a professora da rede pública listou: “Leitura individual, leitura compartilhada de texto, leitura de livros infantis no cantinho da leitura, montagem de teatro com fantoches depois da leitura reproduzindo a história, dentre outros”.

Percebemos que a professora da rede privada explora a leitura de variados gêneros textual que despertam a criança para o mundo da leitura. Em relação à Roda de leitura e leitura compartilhada o estudante é levado a partilhar suas ideias e suas interpretações do texto que foi lido. Assim, promove a interação entre leitores e texto, permite uma melhor compreensão, tendo em vista a discussão textual onde todos podem partilhar suas opiniões.

Quanto à professora da rede pública também explora a atividade de leitura compartilhada a qual ajuda no desenvolvimento da oralidade e permite no espaço da coletividade a construção de significados do que se ler. A leitura individual também integra as atividades realizadas pela a professora. Porém, não fica claro como é feita esta atividade. É necessário ressaltar que neste tipo de atividade o leitor deve atentar para sua proficiência leitora, analisar se compreende o que ler e não confunda leitura com a decodificação dos signos linguísticos. A professora também costuma explorar as Narrativas (leitura de livros infantis) acrescidas do teatro reproduzindo a leitura.

Dadas às informações podemos concluir que pela lista de atividades com leitura realizadas, dependendo de como é feito o trabalho, o gosto pela leitura literária é incentivado na escola. Mas, é preciso destacar a importância dos estudantes gostarem também de outras leituras que são exigidas pelo currículo da escola. Leituras que considere o contexto social em que estão inseridos os sujeitos, para que possam ter um olhar crítico mediante a sociedade.

Aparentemente as professoras, por meio de suas práticas no tocante à leitura, demonstraram que a criança apenas pode gostar de fazer leituras que eleva a imaginação do aluno. Já as outras leituras curriculares devem ser lidas por obrigação. Chegamos a tal reflexão, pois nenhuma das docentes relatou atividades que incentivem o gosto por leituras que contemple história, geografia entre outras disciplinas. Diante disso, os estudantes limitam

o seu gosto apenas pelas leituras infantis, isso significa que a escola não promove o interesse pelas variadas leituras que constituem o campo da aprendizagem escolar. Porém é importante esclarecer que cada sujeito tem suas preferências, mas isso não significa que não se devam fazer leituras que exigem mais de seu cognitivo. Para Solé (1998, p.91), as leituras que oferecem desafios para os sujeitos promovem o interesse por determinados materiais impressos.

3.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO SOBRE LEITURA REALIZADO COM OS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Verificando se as crianças gostam ou não de ler e o que gostam

Como as crianças do nosso estudo estavam cursando o 5º ano do Ensino Fundamental I, então, supúnhamos que tinham experiências de leituras, pois, um dos objetivos do ensino na escola é formar leitores competentes (BRASIL, 1997, p.53). Portanto, com o intuito de identificarmos nas suas respostas se elas gostavam ou não de ler, formulamos a primeira questão: “O que você gosta de ler?”

As respostas de todas as dez crianças da escola da rede privada (apêndice 2) foram afirmativas. Destas, sete indicou gostar de ler mais de um gênero textual, primordialmente o livro, sem indicar o livro, e entre estas (sete) cinco acrescentou gibis. Apenas uma criança indicou a Bíblia, outra, livros e Bíblia, mais uma afirmou revista juntamente com livros e gibis, e mais uma criança afirmou poemas acompanhado de livros, que inferimos ser literários já que a professora deles respondeu que gosta de ler para seus alunos histórias da literatura infantil, ao fazer roda de leitura com os mesmos.

Este gosto das crianças pode estar relacionado apenas à prática escolar, uma vez que no âmbito familiar é pouco o hábito da leitura literária, como se pode constatar nas respostas do item 3 do questionário sobre o que as pessoas da sua casa costumam ler, que discutiremos mais adiante.

Em relação às crianças da escola da rede pública (trinta e cinco), (apêndice 3), sobre a questão “O que você gosta de ler?”, boa parte das crianças (dez) se assemelhou em suas respostas e disseram gostar de livros/histórias infantis. Acreditamos que tal gosto está atrelado ao modo como a professora trabalha a leitura, o qual possivelmente desenvolve na criança o gosto pela leitura. Poucas afirmaram gostar de ler livro, entretanto não especificaram o tipo de

livro, mas acreditamos que sejam livros literários já que a professora afirmou trabalhar com os alunos a leitura lúdica explorando projetos trabalhados como “Cantinho da Leitura e Maleta Viajante”. Quatro crianças disseram gostar de ler mais de um gênero textual a exemplo de gibis, poesia e até histórias de romance. Outras seis foram categóricas e afirmaram unicamente gibis. Mais quatro crianças além de gibis gostam de ler histórias de super-heróis, histórias infantis/contos de fadas e até histórias de romances. Três se diferenciaram em suas respostas, citando unicamente história em quadrinho, “quadrinho e histórias compridas”, geografia e ciências e “livro da escola”, então, induzimos que seja o livro didático. Apenas duas crianças nos surpreenderam ao afirmarem que gostavam de ler tudo. A respeito das afirmativas referentes ao gosto das disciplinas geografia e ciências, “livro da escola” como também “tudo”, verificamos que as leituras diferenciadas da literatura infantil também podem conquistar as crianças, mesmo que sejam leituras que integram os conteúdos escolares, que se afastam do lúdico quando estão sendo realizadas. Percebemos, então, a importância do trabalho docente voltado para desenvolver o gosto pela leitura visto que, tal gosto é construído na vida do sujeito ao ingressarem na escola. Portanto, a prática docente, com destaque para as atividades que contemple os gêneros literários, contribuem para formar sujeitos que gostem de ler variados tipos de leituras.

Duas crianças não citaram nenhum tipo de material de leitura impressa. Já para a questão “O que você gosta de ler?” uma delas respondeu “Não” e a outra “Nada”. Assim entendemos que tais crianças ou não gostam de ler mesmo ou possivelmente não entenderam nosso questionamento. Sobre a rejeição pela leitura Sandroni e Machado (1998, p.11) nos dizem que se a leitura for trabalhada como obrigatoriedade na escola pode causar tal rejeição. No entanto, vimos na fala da professora, da escola pública, ao responder o quinto quesito do questionário (Liste algumas atividades de leitura que realiza) que as atividades de leitura realizada com seus alunos contemplam a leitura de textos, tanto individual quanto a compartilhada e a literatura infantil utilizando os recursos lúdicos que favorecem o gosto pela leitura.

Deste modo, diante dessa rejeição pela leitura, inferimos que tais crianças possivelmente ainda não sabiam ler com proficiência. Pois, sabemos, que para gostar de ler, geralmente, é preciso saber ler e para isso a criança tem que ultrapassar o conhecimento dos símbolos linguísticos. Embora saibamos que há crianças que, ler sem saber ler, pois de tanto que o adulto ler para ela, a mesma pode chega a imitar o adulto e sabe exatamente indicar no livro onde estão as palavras lidas por ele. Constatamos, também, nas respostas dessas crianças uma escrita ainda primitiva com erros ortográficos consideráveis. Portanto, a dificuldade de

ler como também de escrever pode favorecer o fracasso na leitura. Por outro lado, constatamos que algumas crianças afirmaram gostar de ler mesmo apresentando dificuldade de escrita. Dada à situação, acreditamos que tal gosto é possível porque a professora demonstrou trabalhar a leitura por meio lúdico, desenvolvendo nos seus alunos o gosto pela leitura como nos diz Cruz (2010, p.29) que as propostas lúdicas despertam o interesse pela leitura assim como as atividades e recursos variados na metodologia do professor.

Apenas quatro afirmou que gostava de ler e não o que gostava. Tais respostas deixam claro que essas crianças não compreenderam nossa indagação e, portanto, não souberam responder nossa pergunta de modo objetivo. A compreensão é um fator importante para a leitura, sem ela, o leitor perde o interesse pelo ato de ler. A esse respeito Solé (1998), afirma que “(...) ler é compreender e que compreender é, sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender”. Já Brasil (1997) acrescenta que o ato de ler com proficiência implica a compreensão, o que pareceu não ocorrer com estas crianças.

Sobre o que não gostam de lê e a sua justificativa

Com a questão “Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta”, segundo item do questionário, tínhamos o objetivo de continuar investigando se as crianças gostavam de ler. Da escola privada quatro respondeu unicamente jornal e justificaram “porque tem muitas letras e dá dor de cabeça”, outras afirmaram que “as letras são minúsculas” e ainda houve quem respondesse “porque contém notícias ruins”. Uma criança citou jornal juntamente com livros de terror e revista e não justificou. Duas afirmaram não gostar de gibis e apenas uma justificou “porque ele é chato”. Outras duas apontaram revistas, mas somente uma justificou “porque é chato”. Uma criança não entendeu nossa solicitação e respondeu apenas “Não”.

Percebemos nestas respostas que grande parte das crianças rejeita as leituras que costumam estar presente no universo dos adultos, como revistas e jornais. São leituras que não interessam, certamente, ao mundo infantil. Segundo a professora destas crianças, em resposta ao questionário, a leitura informativa é trabalhada na sala, mas o jornal e a revista não foram citados por ela.

É interessante perceber o quão a criança diz que o jornal traz notícias ruins, com isso queremos dizer que ela está raciocinando de forma sensata, de modo que o adulto na maioria das vezes acaba subestimando a capacidade intelectual da criança nem percebendo que a criança está pensando de forma correta.

É notório que apenas duas crianças mostraram não gostar de gibis enquanto a maioria delas preferem leituras da literatura infantil, como podemos constatar no primeiro quesito do nosso questionário “O que você gosta de ler?”

Quanto às respostas das crianças da escola pública, foi bastante diversificada. De um total de 35 quase a metade das crianças dividiram suas opiniões e apontaram não gostar de gibis (seis crianças), textos (quatro crianças) e livros (didáticos) (oito crianças) e apenas algumas justificaram suas respostas. Em relação aos gibis disseram: “porque são muito grandes”; “porque é coisa de criancinha” e “porque demora muito”. Estas justificativas evidenciam o processo de construção de leitura ainda está rudimentar para algumas crianças, pois o gênero literário gibi é considerado leitura extensa e demorada, enquanto outra acha o gibi infantil. Esta é uma postura que não esperávamos neste ano, já que se refere a etapa final do Ensino Fundamental I.

Já às justificativas para os textos: “porque é muito grande”, “porque têm muitas perguntas, vírgulas paradas etc.” e é “muito ruim”, leva-nos a supor, como Alves (2013), que tal rejeição pode ser por textos trabalhados na sala de aula e pode ter sua origem na falta de discussão em relação aos mesmos. Os alunos podem estar apenas como meros receptores das novas informações extraídas dos textos, o que não os leva a encontrar/construir sentido nestes, conforme argumentam Koch e Elias (2014, p.11).

Houve muita rejeição aos livros, com destaque para o de matemática, com a justificativa “porque é chato” e ciências, mas sem justificativa, e livro da escola o qual inferimos ser livro didático. Uma criança explicou que não gosta de livros “porque tem muitas páginas” outras explicaram de maneira semelhante, “porque são muito grandes” e apenas uma não apresentou justificativa. Estas questões nos remetem a Solé (1998, p.91) quando ressalta que o interesse da leitura de um determinado material consiste em que este possa oferecer ao aluno certos desafios. Nesse caso, provavelmente o trabalho com a leitura não é visto pelos alunos como um desafio. Outro fator que pode interferir para tal situação é a dificuldade de aprender os conteúdos dos livros didáticos que certamente exige-se mais do cognitivo do aluno, portanto exigem-se mais leituras. Daí, a importância das práticas docentes que possibilitam tanto o domínio da habilidade de ler, quanto o gosto pela leitura.

Treze crianças se diferenciaram em suas respostas: afirmaram não gostar de determinadas leituras literárias tais como contos de fada “porque não me leva para o mundo da imaginação”, mas dependendo da forma como se explora a contação de histórias leva para o mundo da imaginação. E historinhas “porque é coisa de criancinha”, histórias de princesas que são inventadas e justificou “é muito chato”, histórias de terror “acho assustador”,

determinada história da literatura infantil “porque ele se lê de traz pra frente”. É notório que os gêneros literários infantis contribuem para o gosto pela leitura, no entanto, tais gêneros quando muitos repetidos nas práticas de leitura tornam-se leituras desmotivadoras, como podemos constatar nas falas das crianças que não gostam de determinadas leituras literárias. A nosso ver, o problema recai sobre a metodologia do uso da literatura infantil. Ainda afirmaram não gostar de carta “porque às vezes vem fofoca”, de parlendas “porque eu não gosto de coisas que falam de bruxas e lobo mal”, de fábulas, sem justificativa, de cartas e de documentos porque “me enche a paciência”.

Das trinta e cinco crianças apenas duas afirmaram que não havia nada que não gostassem de ler e mais uma que disse “Não existe coisas que eu não goste de ler”. Porém, uma delas afirmou categoricamente “Nada” e justificou: “porque na minha casa só tem gibis”. Esta resposta se contradiz com a resposta ao primeiro quesito do questionário O que você gosta de ler? Onde afirmou gostar de ler gibi. Dada à situação inferimos que tal criança pode não ter prestado atenção à pergunta. Embora a criança focasse no gênero gibi, é possível que conheça outros gêneros, uma vez que a sua professora afirmou, em resposta ao questionário, que trabalha com seus alunos tanto a leitura de textos quanto a leitura de livros infantis. No entanto, como não sabemos que tipo de atividade de leitura é realizado, não podemos afirmar que apenas o fato de ler para eles garanta que desenvolvam o gosto por tais leituras. De acordo com Rigoletto e Giorgi (2009, p.227), e Cruz (2010, p. 29) as práticas de leituras na escola devem ser variadas e desafiadoras para que desperte nessas crianças o gosto pela leitura.

Por fim, duas crianças responderam não gostar de ler, sendo que a primeira respondeu “Não” e a segunda “Nada”. Todavia, para a questão “Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta” tais crianças citaram texto e livro, explicando porque o livro tem muitas páginas e o texto é muito grande. Assim, inferimos que a leitura para ela é vista como uma obrigação a ser cumprida na escola o que pode ser um obstáculo para o desenvolvimento do gosto pela leitura. A esse respeito Alves (2013, p.71) acrescenta que, “Na escola, infelizmente, o aluno é levado a ler silenciosamente e em voz alta sem, no entanto, desenvolver nele o gosto pela leitura, pela discussão em relação ao texto, pelo jogo da intersubjetividade”. Percebemos, assim, que as práticas de leituras, principalmente, de textos e livros devem ser compartilhadas por ações recíprocas entre autor/texto/leitor promovendo a discussão entre os sujeitos leitores na escola.

Assim, para a questão “O que você gosta de ler?” Constatamos que quase todas as crianças, tanto da rede privada (dez) quanto da rede pública (trinta e cinco) responderam de

forma afirmativa, o que confirma as afirmações das professoras de nossa pesquisa de que seus alunos gostam de ler. Notamos que a maioria destacou o gosto pelos livros, nem sempre indicando de que tipo, embora alguns indicaram gostar de histórias da literatura infantil. Quanto ao quesito “Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta”, tivemos diferenças em suas respostas. As crianças da rede privada apontaram primordialmente jornais, já as crianças da escola pública destacaram, em sua maioria, gibis, textos e livros didáticos.

Acreditamos que um dos fatores responsáveis pela rejeição, principalmente, dos textos e livros didáticos, deve-se a complexidade que desencadeia o processo leitor destes materiais como nos mostram os autores Leffa (1996, p.24), quando afirma ser a leitura um processo extremamente complexo que envolve tanto o leitor quanto o texto para que haja a comunicação; e Koch e Elias (2014, p.11), para quem “A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”. Para superar a dificuldade de leitura como também a sua rejeição, concordamos com Cruz (2010, p.17) que propõe leituras recreativas, a ler por gosto para complementar as aulas de Língua Portuguesa e assim melhorar a aprendizagem. Acreditamos que tal prática pode levar as crianças a gostar de textos e livros didáticos rejeitados por muitos alunos da nossa pesquisa.

Sobre a prática de leitura no espaço familiar

Acreditando como Zilberman (2007), Azevedo (2006 apud CRUZ, 2010), dentre outros autores, que a família pode contribuir para o desenvolvimento do gosto das crianças pela leitura antes mesmo que elas ingressem no ambiente escolar, elaboramos um questionamento para sabermos se as famílias das crianças do nosso estudo contribuem, ou não, para o interesse delas pela leitura. Portanto, indagamos: As pessoas da sua casa costumam ler?

A maioria das dez crianças da escola da rede privada respondeu que leem mensagens de celular (sete respostas). Dentre estas, duas apontaram também a Bíblia e outra incluiu livros. Uma citou unicamente livros, outra apenas jornal e mais uma criança indicou unicamente a Bíblia.

Percebemos que em sua maioria as famílias destas crianças não costumam ler para elas, ficando relegado unicamente à escola o papel por incentivar o gosto pela leitura, responsabilidade que também é da família, já que, como diz Sandroni e Machado (1998, p.11) “(...) a escola torna-se o local possível, embora não ideal – dado o seu caráter obrigatório onde se pode inculcar na criança ou no jovem o hábito de ler”. De acordo com os autores, a escola

possibilita o hábito de ler, o que pode desenvolver o gosto pela leitura. Entretanto, não fica claro nas respostas das crianças e nem na fala das professoras se o que a escola faz pode favorecer este gosto.

Quanto às crianças da escola pública, duas afirmaram que as famílias leem livros e não especificaram o tipo de livro; três não entenderam a questão e não responderam de forma clara; cinco responderam da mesma forma: a Bíblia; já outras cinco se diferenciaram em suas respostas e citaram cartas ou mensagens – contos de fadas – textos e histórias – biografias. Três crianças apontaram histórias do universo infantil; quatro se diferenciaram em suas respostas e citaram cartas/mensagens – contos de fadas – textos e histórias – biografias. Por fim, treze crianças responderam que as pessoas de sua casa não costumam ler nada.

Constatamos, então, que a maioria das famílias das crianças da escola da rede pública pratica a leitura em casa, diferenciando-se das famílias da escola da rede privada. Sejam livros religiosos ou leituras que integram o cotidiano da sala de aula como, por exemplo, a leitura de atividades e textos advindos da escola. Inferimos que existe o acompanhamento dos familiares de algumas crianças na realização de tarefas escolares enviadas para casa, o que consideramos um fator positivo, já que, conforme Moraes (2000, p.37), é importante que a família demonstre interesse pelas atividades de leitura que a criança realiza. Além disso, uns alunos citaram que em suas casas há irmãos que também estudam e, portanto, praticam a leitura em suas casas e que podem desenvolver o gosto pela leitura.

Sobre as leituras realizadas na sala de aula pelos professores das séries anteriores

A escola tem um papel relevante no desenvolvimento do gosto pela leitura, portanto é necessário refletir se as práticas de leitura que têm sido realizadas na sala de aula podem influenciar o aluno a gostar de ler. Foi com este propósito que perguntamos as crianças: O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula? Vejamos o que as crianças da rede privada responderam: seis das dez citaram unicamente histórias, duas apontaram histórias juntamente a filmes; outra citou contos e histórias e mais outra respondeu “literatura, poemas, contos, slides e etc.”. Partindo, dessas situações de leituras vivenciadas por tais crianças ao longo de sua vida escolar, verificamos que a escola parece estar contribuindo para o desenvolvimento do gosto delas pela leitura dos gêneros literários.

Como se podem notar, essas crianças focaram nas leituras voltadas para a literatura infantil e não citaram as leituras dos livros didáticos que certamente as professora utilizam em suas práticas. Com essa voz da criança, percebemos que as crianças sabem que só a literatura

infantil forma o leitor, falta o professor tomar consciência disso. Assim, parece que, existe uma separação entre o gosto por leituras literárias do gosto por leituras de natureza científica. Contudo concordamos com Silva, (1998. p.85) quando salienta que livro e leitura como fontes de conhecimentos despertam a visão crítica do leitor permitindo que este tenha uma nova visão diante da realidade que está inserido e, portanto é interessante que a escola também promova na criança o gosto por esse tipo de leitura.

Quanto às respostas das crianças da escola pública (trinta e cinco) quinze delas afirmou que suas professoras liam histórias e algumas acrescentaram que além de histórias as professoras liam: atividades/tarefas, textos, poesias, palavras, fábulas e gibis. Essas crianças que além de histórias acrescentaram outras leituras, então demonstraram em suas respostas que entendem que atividades de leitura não se restringem apenas a histórias literárias. Entretanto, é preciso ressaltar, que não estamos reduzindo a importância que essas histórias têm para desenvolver o gosto pela leitura, mas é preciso acrescentar a vasta tipologia de textos que está presente na sala de aula.

Catorze crianças apresentaram várias respostas como: “livros”, “atividades muitas coisas”, “histórias pequenas de poesias”, “muitas atividades, textos e história”, “histórias poesia, palavras e etc.”. “história em quadrinho”, “contos de fadas, fábulas e tarefas nos livros”, “livrinhos histórias e gibis e etc.”, “algumas coisas”, “costumavam ler tudo” e “várias coisas”. Duas responderam que suas professoras não liam nada, porém, não é comum encontrarmos professores que em suas práticas não insiram nenhuma atividade de leitura. Isso vai ao encontro com as exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois nesse documento um dos objetivos é a formação de leitores. Por outro lado, entre essas catorze crianças três afirmaram que suas professoras costumavam ler “várias coisas”, “liam tudo” e “algumas coisas”.

Quatro das crianças indicaram que suas professoras liam livros didáticos e apenas uma acrescentou gibis e atividades. Duas responderam de modo diferente. Citaram histórias em quadrinhos, fábulas, texto, poesias e carta. Dessa forma, parece que as atividades de leituras realizadas pelas professoras dessas crianças possibilitou o acesso a diferentes tipos de textos que também pode desenvolver o gosto pela leitura ao mesmo tempo em que pode contribuir para a formação de um leitor maduro e crítico.

Sobre as atividades de leituras realizadas pela professora na sala de aula

Um dos nossos objetivos específicos é identificar obstáculos que não favorecem a atividade leitora, para tanto lançamos uma questão baseada na perspectiva de que o aluno tem sobre o que são atividades de leitura. Assim, colocamos a seguinte questão para as crianças: Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê. Considerando a grande quantidade de crianças que participaram da nossa pesquisa (45), como também o dualismo da nossa proposta, primeiro analisaremos as atividades “que mais gostam” juntamente com a explicação e após as atividades que “não gostam”.

As respostas das crianças da escola da rede privada se assemelharam quanto às atividades que mais gostam, mas poucas explicaram. Oito crianças disseram gostar de histórias literárias juntamente a fábulas, gibis, ditados, poemas, textos e histórias em quadrinhos. De modo geral o gosto pelas histórias foi justificado porque “acham legal” e porque ao término destas, tudo termina bem. O gosto pelos gibis foi justificado por possibilitar conhecer pessoas diferentes. Já o gosto pelos ditados, poemas e literaturas foram porque estimula a leitura e escrita. Uma criança citou unicamente a Bíblia sem justificativa e mais uma não citou nenhuma atividade que gosta.

Pelo que se observa, a escola pode contribuir por meio de suas atividades o gosto pela leitura das crianças, dependendo de como o trabalho com os gêneros citados seja realizado. Pelo menos a escola tem trabalhado com leitura, já que, como diz Magnani (s/data) que o gosto se forma e nesse caso pela aprendizagem escolar da leitura, especificamente a literatura, fator importante para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Já no caso das famílias destas crianças, em sua maioria não costumam ler para elas como constatamos no 3º quesito do nosso questionário.

No que se refere às atividades que “não gostam” as respostas foram diversificadas: quatro disseram determinadas histórias infantis, justificando ser “entediante”, “porque é muito infantil”, “cansei de ler”; três apontaram contos clássicos, porém não especificaram os nomes destes e disseram “porque eu só entendo a metade da história”, “de tanto escutar perdi a graça”. “é entediante”; uma disse história de terror porque “são aterrorizantes entediantes e sem graça”, uma apontou gibis “porque fico cansada”. Uma criança afirmou não gostar de gibis por que fica cansada.

Dada à situação, percebemos que as leituras trabalhadas com repetência, podem ser vista como atividades negativas, entediantes e sem graça impossibilitando que o gosto pela leitura se desenvolva. Para que esse tipo de atividades não sejam constante Rigoletto e Giorgi

(2009, p.227) acentuam que a escola deve despertar o interesse do leitor com práticas de leituras variadas como também disponibilizar livros para os leitores.

Quanto às respostas das trinta e cinco crianças da escola pública a respeito das atividades de leituras que mais gostam também foram diversificadas. Cinco crianças tiveram respostas comuns, já que afirmaram gostar de todas as atividades de leituras e apenas duas justificaram “todas tem fase boas” e outra “ajuda a estudar e aprender”. Sete crianças afirmaram gostar das disciplinas escolares (história, português, matemática, ciências, geografia, artes, “história e atividades”) e entre estas uma acrescentou que além de tais disciplinas gosta de caligrafia, contos de fadas e “livros grandes” e não justificou. Duas das crianças que afirmaram gostar de leitura das disciplinas escolares justificaram “porque é divertido” e “eu gosto de atividade de matemática porque é muito legal”.

Cinco alunos se diferenciaram em suas respostas e apontaram romances e contos de fada com justificativas de que: “ele me faz esquecer os problemas”, “porque me faz sentir criança”; “gibis e fábulas” “é divertido”, história de livros pequenos “eu gosto porque me deixa curioso”, história em quadrinho e leitura de textos ambos não foram justificadas pelas crianças, determinados livros e história da literatura infantil e apenas uma criança explicou por que gosta de tal história: “é engraçada”. Somente uma foi categórica e apontou gibis sem justificativa. Encontramos até duas respostas do gosto por “atividades de redação”, “produção textual” e “fazer textos”; respostas sem justificativas.

Do total de crianças, sete não foram claros em suas respostas e entre elas: uma citou “português” outro “geografia”, mas não apontaram se gosta ou não dessas disciplinas. Além dessas, uma criança afirmou “não gosto da escola”. As demais não citaram nenhuma atividade de leitura, possivelmente não compreenderam nosso questionamento. Quatro não responderam a nossa solicitação quanto às atividades que gostam, apenas responderam as que não gostam (veremos mais adiante). Finalmente, duas crianças por meio de suas respostas demonstraram que não gostam de leitura, já que não listaram nenhuma atividade como solicitamos. Apenas afirmaram “nada” e a outra “nenhuma”.

Notamos, pelas respostas das crianças, que muitas gostam de ler e que os gêneros textuais lidos pelos seus professores são diversificados, o que consideramos um ponto positivo, mas ainda assim não podemos afirmar que as atividades desenvolvidas são suficientes para favorecer o desenvolvimento do gosto das crianças pela leitura.

Vejamos agora as respostas das crianças da escola pública quanto às atividades de leitura que não gostam e suas justificativas. Cinco crianças afirmaram gostar de todas as atividades de leituras como afirmamos anteriormente ao analisarmos as respostas das

atividades que mais gostam. Sete apontaram não gostar de disciplinas escolares. Entre elas uma apontou somente geografia “porque é ruim”; outra afirmou história e não justificou; mais uma apontou ciências e não justificou. Entre estas, quatro afirmaram matemática e justificaram que tem dificuldades, outra além de matemática não gosta de geografia e não explicou. Acreditamos que tal rejeição se deve ao fato de que essas leituras exigem mais do cognitivo destes alunos e certamente o gosto por tais leituras, ainda não foi alcançado. Embora a professora delas tenha afirmado trabalhar a leitura lúdica com eles parece que não é suficiente para construir o gosto por leitura de tais disciplinas. Assim, além do lúdico concordamos com Solé (1998, p.91) ao afirmar que o interesse pela leitura de um determinado material consiste em que este possa oferecer ao aluno certos desafios, porém parece que esses alunos não se sentem desafiados por tais disciplinas.

Oito crianças se diferenciaram nas suas repostas sobre as atividades que não gostam e citaram: poemas, “porque era muito grande”; leitura de atividades “porque era muito chato”; gibis “é coisa de criança pequena”; ditado “porque eu não sabia fazer”, atividades de textos” porque às vezes são grandes e difíceis de ler, textos “era chato”. Entre essas repostas, duas não foram justificadas vejamos: histórias de assombração, resumo de textos, historinha e produção de cartas. Duas crianças apontaram histórias da literatura infantil e apenas uma esclareceu “é chato”. Acreditamos que uma possibilidade para a rejeição dessas leituras deve se pela falta de compreensão, fator fundamental para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Além disso, reforçamos que o trabalho com a leitura deve integrar uma variedade de materiais.

Já nove crianças não responderam com clareza quanto às atividades de leitura que não gostam. Duas demonstraram que não gostam de ler, já que não listaram nenhuma atividade como solicitamos: uma disse “nada” e a outra “nenhuma”. Tal situação nos leva a inferir que essas crianças certamente têm algum tipo de dificuldade para ler. Pois, foram categóricas ao afirmarem que não gostam das atividades, embora a professora delas trabalhe a leitura literária. Duas citaram atividades de textos “Porque às vezes são grande e difíceis de ler”, textos “era chato”. Mais duas crianças por meio de suas repostas demonstraram que não gostam de leitura, já que não listaram nenhuma atividade como solicitamos. Apenas afirmaram “nada” e a outra “nenhuma”.

Dadas as repostas das crianças às questões do questionário “O que você gosta de ler?”; “As pessoas da sua casa costumam ler?”; “Das atividades realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê”, chegamos as seguintes constatações: 1) quase todas afirmaram que gostam de ler o que confirma a afirmativa das

suas professoras; 2) parece que a escola vem contribuindo, de certo modo, por meio de suas atividades de leitura para o desenvolvimento do gosto pela leitura dessas crianças; e 3) a prática da leitura nas famílias ainda é resumida e assim fica a encargo apenas da escola promover o gosto pela leitura.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos que a leitura faz parte do processo educativo dos sujeitos e incentivar o ato de ler, ainda na infância, é primordial para a construção de leitores críticos, pois por meio da leitura é possível adquirir conhecimentos e compreender o mundo em que vivemos. A habilidade da leitura é a fonte na qual se fundamenta o ensino e a aprendizagem, e é por meio dela que a escola pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania e a construção de um país melhor. Diante disso, esse trabalho discutiu e refletiu a questão do desenvolvimento do gosto pela leitura e o papel da família e da escola neste processo.

O presente trabalho teve por objetivo geral verificar se as crianças de duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I, de duas escolas do município de Remígio-PB, uma da rede pública e outra da rede privada, gostam ou não de ler. E como objetivos específicos buscamos: a) analisar se as práticas de leitura das suas professoras, tanto as atuais quanto as anteriores, podem ter influência sobre o desenvolvimento do gosto pela leitura destes alunos; b) verificar a influência da família e da escola no desenvolvimento do gosto pela leitura das crianças; e c) identificar obstáculos que não favorecem a atividade leitora.

Partimos de afirmativas de professores dos anos finais do Ensino Fundamental I de que boa parte dos alunos não gosta de ler, tornando assim o processo de aprendizagem árduo, o que desmotiva o sujeito levando-o ao fracasso escolar.

Os dados obtidos, por meio de questionários aplicados às professoras e aos seus alunos não confirmaram o problema de nossa pesquisa de que boa parte dos alunos não gosta de ler, conforme o discurso de alguns professores dos anos finais do Ensino Fundamental I. Verificamos que a escola fica com a responsabilidade de desenvolver o gosto pela leitura, embora as professoras do nosso estudo não tenham esclarecido como trabalha as atividades de leitura. Quanto à influência da família ainda é mínima, pois, boa parte das crianças do nosso estudo afirmou que em sua família não se costuma ler. Ainda constatamos que, embora quase todos afirmassem gostar de ler, existem leituras das disciplinas escolares que são rejeitadas por tais crianças, pois poucas disseram que gosta de ler tudo. Acreditamos que a falta de compreensão é um obstáculo para desenvolver o gosto pela leitura.

Em síntese, esse trabalho monográfico enfatizou o desenvolvimento do gosto, pela leitura, por acreditarmos que esta habilidade é a fonte na qual se fundamenta o ensino e a aprendizagem. Portanto, é preciso apreciar a leitura e a formação de leitores competentes é possível a partir de práticas de leituras iniciadas na infância.

Admitimos que a escola além de ensinar os conteúdos escolares, deve desenvolver na criança o gosto pela leitura, pois é através dela que se reflete sobre o mundo e se constroem cidadãos críticos. Além disso, a leitura é uma fonte de prazer e descontração, por meio da qual se desenvolve a imaginação e se aperfeiçoa o vocabulário.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. de F. et. al. (orgs.) **Práticas de Linguagem e Ensino**. Campina Grande: EDUFCG, 2013.

BELLENGER, L. **Os métodos de leitura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BITTAR, M. BITTAR, M. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, July-Dec. 2012. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4864688.pdf>. Acessado em 11/08/2017

BOCK, A. M. B. FURTADO, O. TEIXEIRA, M. de L. T.. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.

CRUZ, A. S. F. da. **O desenvolvimento do gosto pela leitura no 1º ano Ciclo do Ensino Secundário. 2010**. Disponível em:

<http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/2023/1/MONOGRAFIA%20-%20Anick%20Sofia%20Furtado%20da%20Cruz.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

FERREIRA, A. B. de H. **O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004, p. 454.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FRERE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. Em três artigos que se completam. – São Paulo: Autores associados: Cortez, 1983. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). 3ª edição.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo. Scipione, 1997.

KLEIMAN. A. **Oficina de leitura teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2014.

LEFFA, V. J. **Aspectos da Leitura**. Porto Alegre, 1996. Sagra- D.C Luzzato Editores. .

MAGNANI, M. do R. M. **Leitura e formação do gosto (por uma pedagogia do desafio do desejo)**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p101-106_c.pdf. Acesso em: 20 jun. 2017.

MALHEIROS, B. T. Coleta de Dados Qualitativos. In: **Metodologia da Pesquisa em Educação**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2011. .

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 11ª ed. São Paulo/SP: Brasiliense, 1989. .

MORTATTI, M. do R. L. **Cartilha de alfabetização e cultura escolar: Um pacto secular**. Cad. CEDES vol.20 no.52 Campinas Nov. 2000. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622000000300004> . Acessado em 11/082017.

MORAES, M. de S. **O gosto pela leitura: Fatores que motivam ou controlam?** Disponível em: <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/msmoraes.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

OLIVEIRA, João Batista/GUIMARÃES, Sonia Dantas Pinto/BÓMENY, Helena Maria Bousquet. **A Política do Livro Didático**. São Paulo: Summus; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1984.

PINTO, Cândida Martins e RICHTER, Marcos Gustavo da. **Atividade e Modelos de Leitura em Livros Didáticos de Português - L2**. PDF created with pdfFactory trial version www.pdffactory.com. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/download/28347/16016>. Acessado em 15/10/2016

RAIMUNDO, A. P. P. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3, 2007, Maringá. Anais. Maringá, 2007. Disponível em: www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf Acesso em: 02 jul. 2017.

RIGOLETO, A. P. C.; GIORGI, C. A. G. Di. Outros parceiros na biblioteca escolar: democratização e incentivo á leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. . (Org.) et. al. **Biblioteca escolar e práticas educativas o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R.. **A criança e o livro**. São Paulo: Ática 1998.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Autores Associados, 1981.

_____, E. T. da. **Elementos de Pedagogia da Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, R. J. da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de. . (Org.) et. al. **Biblioteca escolar e práticas educativas o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VASCONCELOS, F. C. de.; ALVES, M. de F. (org.). Curso Mediador de Leitura e Implicações nas Práticas de ensino dos docentes. Et. al. **Formação continuada de professores: desafios e possibilidades da formação docente**. Campina Grande, PB: EDUFCEG, 2013.

ZILBERMAN, R. Literatura Infantil e a introdução à leitura. In SCHOLZE Lia. **Teorias e Práticas de Letramento**. Brasília DF: 2007.

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIOS DAS PROFESSORAS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^ª. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

PARTE I – DADOS

Nome do professor (prenome): Maria de Lourdes Roque
Formação: Pedagogia
Pós-Graduação: Não () Sim (x) Qual? Psicopedagogia
Tempo de atuação no magistério: 15 anos
Escola em que trabalha:
Rede pública () Rede privada (x)
Turma: 5º Ano Faixa etária: 10 anos
Número de alunos - Meninos: 5 Meninas: 5

PARTE II – QUESTÕES

1. Os seus alunos gostam de ler?

QUASE TODOS	MUITOS	ALGUNS	POUCOS	NENHUM
X				

Como chegou a esta conclusão?

Todos os dias leio para meus alunos, e todos os dias eles querem conhecer outras histórias.

2. O que você gosta de ler?

Contos clássicos, contos de assembléa, contos maravilhosos, fábulas, leitura de gibris, livro didático

3. Você acredita que o gosto pela leitura pode ser desenvolvido? Como?

A prática de leitura todos os dias é muito importante para que os alunos sintam-se motivados a ler.

4. Liste algumas atividades de leitura que realiza:

Roda de leitura, leitura compartilhada, leitura de poemas, quadrinhos, contos populares, leitura informativa, leitura de diário.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

PARTE I – DADOS

Nome do professor (prenome): Marinza Barbosa de Albuquerque
Formação: licenciatura em Pedagogia e em Ciências Biológicas
Pós-Graduação: Não () Sim () Qual? _____
Tempo de atuação no magistério: 6 anos
Escola em que trabalha: _____
Rede pública () Rede privada ()
Turma: 5º ano Faixa etária: 10 à 14 anos
Número de alunos - Meninos: 19 Meninas: 16

PARTE II – QUESTÕES

1. Os seus alunos gostam de ler?

QUASE TODOS	MUITOS	ALGUNS	POUCOS	NENHUM
<input checked="" type="checkbox"/>				

Como chegou a esta conclusão?

Através do acompanhamento de leitura feita em sala. Dos projetos trabalhados como o cantinho da leitura, a maleta viajante.

2. O que você gosta de ler?

Materiais de notícias em revistas, livros infantis, livros de contos de romance, além de livros com assuntos relacionados ao meu campo profissional.

3. Você acredita que o gosto pela leitura pode ser desenvolvido? Como?

Sim. Através da leitura lúdica que estimula a imaginação, a interpretação e a vontade de ler no aluno.

4. Liste algumas atividades de leitura que realiza:

leitura individual, leitura compartilhada de texto, e leitura de livros infantis no cantinho da leitura; montagem de teatro com fantoches depois da leitura reproduzindo a história; dentre outros.

APÊNDICE 2
QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS DA ESCOLA DA REDE PRIVADA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Anna Clara
Idade: 10 Anos Série: 5º Ano
Nome da professora: Marina de Lourdes Roque
Nome da escola: Samba de Criança

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
Eu gosto de lê livros e lê a Bíblia.
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
Eu não gosto de lê gibis.
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
Costumam lê a Bíblia e mensagens de celular.
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
Costumavam lê histórias.
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
Textos, histórias em quadrinhos, contos de assombração, contos clássicos. Eu gosto de ler textos, contos de assombração. Eu não gosto de ler contos clássicos, porque é entediante.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Anelley Brito Roque de Azevedo

Idade: 3 anos e 11 meses Série: 5º ano

Nome da professora: Maura de Baudes Roque

Nome da escola: Sinho de Guança

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Gosto de ler poemas, literaturas, livros

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

Não gosto de jornal, porque contém muitas notícias ruins.

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

mensagens do celular, livros, histórias

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

literaturas, poemas, contos, slide e etc

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porque:

Gosto de ler contos, poemas, literaturas, porque estimula a leitura e aumenta.
Não gosto de contos clássicos, porque de tanta escuta a história perde a graça, mais ou gostava muito da da Guança de mês



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Regina Isabel Diniz D'Alva
Idade: 40 anos Série: 5^o ano
Nome da professora: Marcia de Jesus dos Reis
Nome da escola: Grande de Criança

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
livros e gibis.
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
Não gosto de ler revista porque não me faz bem.
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
mensagens do celular.
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
livros histórias infantis.
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porque:
faladas, livros azulejados, histórias infantis, livro porque
cansei de ler.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^ª. M^ª. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Emanuel Zito
Idade: 10 anos Série: 5º ano
Nome da professora: Surdinha
Nome da escola: Escola João de Oliveira

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
Gosto de ler livros
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
Eu não gosto de ler revistas, porque é chato
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
por meio de mensagens de celular
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
Historias e filmes
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
falculas, como pedir para porque a escola
tudo isso. Gato preto, porque é enfeitante



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Giovanna

Idade: 10 anos Série: 5^o ano

Nome da professora: Maria de Lourdes Roque

Nome da escola: Semear do Príncipe

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Gosto de ler: "Revista, livro e gibri."

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

Journal. Porque as letras são muito pequenas e da dor de cabeça.

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

Mensagem e notícias no celular.

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

História de terror

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o

porquê: O porco-espinho e o inseto, O grande anjo Vermelho maduro e gibri da Mônica. Gosto porque é legal e não gosto de livro porque é muito infantil.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^ª. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: João Gabriel
Idade: 10 anos Série: 5^a ano
Nome da professora: Suzelma
Nome da escola: Escola Samba de Liomca

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Gibi e livros

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

fornais, por as letras não minúsculas

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

livros

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

contos e histórias

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

gibi, porque podemos conhecer pessoas diferentes e por isso é o que eu mais gosto. Livros por que eu só entendo q metade da história por isso é o que eu menos gosto



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Julio César dos S. O. Costa
Idade: 12 Série: (4^o)
Nome da professora: _____
Nome da escola: ESC

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Bíblia.

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

Não

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

não, Bíblia.

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

livro de Kaelin.

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê: Atividade da Bíblia.





UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Guiz Gustavo O. da Costa
Idade: 09 anos e 03 meses Série: 5º ano
Nome da professora: Maria de Lourdes
Nome da escola: Escola Sonho de Criança

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
Livros, historinhas, gibris
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
Revista, Livros de Terra, Jornal
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
As pessoas ler mensagens de celular, ler a bilhete
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
A minha professora ler historinhas e filmes, Historias de Terra e imortais.
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê: Eu gosto de gibe Historias de aventuras, Eu não gosto de Historias de Terra, porque são aterrazizantes, interdiante e muita sem graça



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Maria Karlyne Félix da Silva

Idade: 30 anos Série: 5º ano

Nome da professora: Leandinha

Nome da escola: Escola Sonho de Criança

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Livros

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

gibi, porque ele é muito chato.

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

Jornal, porque tem notícias.

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

Histórias

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o

porquê: Eu gosto de ler. Eu não gosto de gibi, porque eu
fico cansada



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Nikolore
Idade: 10 anos Série: 5^o ano
Nome da professora: maria d. lopes
Nome da escola: Escola Samba de Guama

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Eu gosto de ler livros

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

folhas por que muitas vezes a obra de escola

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

Por mensagem de celular

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

livros de história

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

As atividades de leitura mais gostam porque é legal e não gosto de livro porque é muito infantil

APÊNDICE 3
QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS DA ESCOLA DA REDE PÚBLICA



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Aleny
Idade: 9 anos Série: 5º ano "A"
Nome da professora: Valéria Barbosa
Nome da escola: E.E.E. F. D. Cunha Lima

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Eu gosto de ler todos os livros

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

Eu não gosto de ler jornais, porque são muito grande

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

nada

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

Varias coisas

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê: Eu gosto de todas. Por que tem uma grande



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^g. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Ana Carolina
Idade: 10 anos Série: 5^o ano
Nome da professora: Bárbara
Nome da escola: Escola Estadual E. F. Dr. Cunha Buina

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Eu gosto de ler muitos livros
de histórias de arco de Noé

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

Eu não gosto de ler parábolas
porque eu não gosto de coisas
que falam de: bruxas, lobos mal e tes

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

A minha mãe, costuma, ler,
história, Berristas, livro da canção
Nova, e livros de Jesus

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

Histórias

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

Eu gosto da hora da oração
da dia da recreação na
hora de fazer as atividades na
hora que a professora está explicando
e etc.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Geanny Vitória
Idade: 18 Anos Série: 5º Ano
Nome da professora: Carissa Bezerra
Nome da escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Cunha Lima

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
Eu gosto de ler histórias de fadas, histórias, contos de fadas, etc.
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
não tem nada que eu não goste de ler e muito bom ler
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
nada
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
costumavam ler tudo
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
matemática é pra mim muito difícil por isso não é por que eles sabem e eu não por isso que eu não gosto.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Alexandra
Idade: 77 anos Série: 5 ano A
Nome da professora: Larissa Barbosa
Nome da escola: EEEF da Cunha - Lima

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

NADA

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

TEXTO
Porque é muito grande

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

NADA

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

AGUAS COISAS

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

Asteriais em quadrinho
NÃO GOSTA NA DE PRIMA
Porque é muito grande



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Aligataon
Idade: 12 Série: 5ª série "A"
Nome da professora: E. G. E. F. Dr. Ana Lima
Nome da escola: _____

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

enquadrados e gibis

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

não lha todo livro científico

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

lições

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

lições de história

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê: mais



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Angelo Antônio
Idade: 10 Anos Série: 5º ano A
Nome da professora: Larissa Barbosa
Nome da escola: Escola Estadual de ensino fundamental Dr Cunha Lima

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Gibris.

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

nada, Porque na minha casa só tem gibris.

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

nada

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

A casa recorta

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

do sistema de numeração, por que ensina os números.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Antonio Vinicius Thomaz
Idade: 9 anos Série: 5^a ano "A"
Nome da professora: Leonor Barbosa
Nome da escola: E. E. E. F. Dr. Cunha Lima

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Eu gosto de ler histórias em quadrinhos
por que me leva para o mundo da imaginação

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

Contos de fadas por que não me leva
para o para o mundo da imaginação.

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

Biografias

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

Fabulas

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

A que eu mais gosto é a de produção textual
e que eu não gosto é a de resumo de
texto



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Arthur Magalhães Pereira dos Santos
Idade: 30 anos Série: 5^o ano
Nome da professora: hanna Barbosa
Nome da escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental "Dr. Celso Lima"

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Historias sobre Super Heróis e gibis
Por que é muito fácil em silêncio e longo.

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

Eu não gosto de ler algumas tipo sobre Ciências e
as que são muito chatas
Por que é muito chato e eu não gosto.

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

na verdade eles não gostam muito de ler histórias.

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

muitas pequenas comensavam ler todas as dias tipo
histórias por curiosidade.

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

as que eu gosto são Ciências, Português e História
as que eu não gosto são matemática e geografia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Carol Benvenuta dos Santos
Idade: 40 anos Série: 5^o ano "A"
Nome da professora: Lucinda Barbara
Nome da escola: Escola Estadual Dr Cunha Lima

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
livros da escola porque eu aprendo a ler e estudo ao mesmo tempo,
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
Cursos, contos de fadas, tudo menos livros de matemática porque é chato
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
não porque não tem livros
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
histórias.
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
as que eu gosto são história, português, geografia, matemática, caligrafia, contos de fadas e livros grandes



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^ª. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Diego Batista dos Prazeres mela
Idade: 10 anos Série: 5^ª A
Nome da professora: Leanyssa Barbosa
Nome da escola: E.E.E.F. Dr. Cunha Lima

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de ler?
quadrinhos e histórias contadas.
2. Diga o que você não gosta de ler e porque não gosta:
livros por que eles são muito grandes
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
A Bíblia.
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
Histórias pequenas de poesia.
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
as histórias de livros pequenos eu gosto por que por que me deitam curiosos.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Edilson dos Santos Lima
Idade: 34 Série: 5^a
Nome da professora: Carizma
Nome da escola: E. E. E. Fundamental por Cunha Lima

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Inteira de Bricadeira,
gostou de tudo.

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

não gosto de ler ~~em~~ a história de Leiguan

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

tudo de bom, ~~mas~~ minha irmã costuma de ler
em Xarna de Bricadeira

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

Inteira de livros mesmo era muito bom o quem ela
lia

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

não gosto de ler inteira de o demais, por quem
é chatos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Ellen Kaira de Souza Ferreira
Idade: 10 anos Série: 5º ano A
Nome da professora: Leizyza Barbosa
Nome da escola: E. E. O. Fundamental "Dr. Cunha Lima"

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Eu gosto de lê a história da Branca de Neve.

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

Eu não gosto de lê gíllis porque eu não gosto.

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

Os pessoas da minha casa não gosta de lê.

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

História, poesia, paravras etc.

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

Os professora no 4º ano ela mandava fazer ditado eu não gostavam porque eu não sabia fazer



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Elaysia de Andrade Saraiva
Idade: 09 anos Série: 5º ano A
Nome da professora: Layssa Parbica
Nome da escola: Escola Estadual de E. F. Drummond

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

eu gosto muito de lê, eu gosto muito de lê geografia e, ciências porque o meu sonho é ser um cientista

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

eu não de cartas e documentos me enche a paciência

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

A minha mãe quando era criança gostava de ler livros da religião da

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

quando eu estudava no 2º ano a minha professora lia aquelas historinhas infantis.

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

a leitura que mais gostava era aquela do sítio do pica-pau amarelo.
e a que não gostava era aquelas cartazes.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^ª. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Eulerton
Idade: 10 Anos Série: _____
Nome da professora: Luciana
Nome da escola: E.E. 7 de Maio com o Sampa

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
Leituras eu gosto de ler porque me faz bem
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
eu não gosto de ler jornais porque eu não gosto
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
minha mãe lê livros; meu pai lê revistas e minha mãe também
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
histórias
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
a professora lê textos um dia ela conta um texto mais eu não gostei porque era chato



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Georganna
Idade: 9 Série: 8º ano "A"
Nome da professora: Larissa
Nome da escola: EEEF ex cunha Lima

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

contos de fadas

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

eu não gosto de ler livros

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

contos de fadas

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

texto, poesias e até contos

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

que eu mais gosto é a de texto e a que eu não gosto é a de. As que eu não gosto é Matemática



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Guilherme
Idade: 10 anos Série: 5º ano A
Nome da professora: _____
Nome da escola: _____

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
Sim: Por que Por que é muitos quem lê
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
Eu não gosto de lê gibi
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
Livros e irmão gosta de lê muito
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
Livros de Português
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
eu gostam de se gibi e eu não gostava era de lê e Hirimba



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Jamainogueles das Santos
Idade: 13 – Série: 5^B
Nome da professora: Larissa
Nome da escola: E.E.E.F. Dr. Cunha Leão

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

historia

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

texto
muito ruim

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

NADA

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

livro

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

nao gosto do escola



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Joana Pereira da Silva e Silva
Idade: 30 anos Série: 5º ano A
Nome da professora: Vanessa Barbosa
Nome da escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental "Dr. Lúcio Lima"

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
Eu gosto de ler histórias e fábulas
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
Eu não gosto de ler gibis por que demora muito
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
Cartas de mensagens
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
Livros, gibis, as atividades
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
das atividades de gibis e fábulas porque eu muito divertido e o que não gostava era de leituras de atividades por que era muito chato



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^g. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Jonathan Nicolau
Idade: 10 anos Série: 5º ano "A"
Nome da professora: Maxima Barbosa
Nome da escola: Es. E. C. E. J. "Dr. Durkha Lima"

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
Eu gosto de ler contos, histórias porque é muito divertido.
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
Eu gosto de ler histórias, mas não gosto de ler textos grandes porque tem muitas parágrafos, vírgulas, paradas, etc.
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
As pessoas da minha casa costumam ler textos e histórias.
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
As minhas professoras costumavam ler muitas atividades, textos e histórias.
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
Eu gosto mais de ler histórias e atividades porque é divertido, e as que eu mais não gosto são textos porque são vezes são grandes e difíceis de ler.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Mg. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Jose Vitor
Idade: 40 anos Série: 5º Ano "A"
Nome da professora: Leonor Barbosa
Nome da escola: E.C.C. "Or Cunha Yaima"

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
Eu gosto de ler livros porque eu gosto de ler tudo.
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
Sim, eu gosto de ler livros
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
livro, gibetes, estorinha e as minha atividade
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
Atividades muitas coisas.
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
Sim, eu gosto que porque elas sei ler.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Kaúlani Stephan Meira de Souza
Idade: 30 anos Série: 5º ano A
Nome da professora: Larissa Barboza de Albuquerque
Nome da escola: E.E.E. F. de Cunha Lima

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
Eu gosto de ler estorinhas e muitas coisas
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
Eu não gosto de ler gibis porque gibis e coisa de criança pequena
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
a minha mãe e meu pai eles lê coisas de livros meu pai lê coisas de trabalho e minha mãe lê as minhas tarefas com mim
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
meas professoras lê a casa saudável, Aménina Amega e etc
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
a casa saudável
Eu gosto dela e porque ela e muito engraçada
Eu não gosto de ler gibis porque e muito pequena e e coisa de criança pequena



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Mg. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Jesticia Guatima dos Santos Souza
Idade: 10 anos Série: 5^oA
Nome da professora: Larissa Barreira
Nome da escola: E.E.E.F. Da Cunha Lima

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
Eu gosto de ler gibis, histórias antigas e contos de fada
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
Eu não gosto de ler histórias de terror por que eu acho assustador
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
Minha Mãe e meu Pai gostam de ler a Bíblia
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
O livro escola
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
eu gosto da atividade de Matemática por que é muito legal e eu não gosto da atividade de Ciências



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Luiz Fernanda
Idade: 11 Série: 5^a A
Nome da professora: _____
Nome da escola: _____

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Sim

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

Livro

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

Sim

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

Nada

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

gratuito



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Profª. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Nara Rita de Cassia Viçosa Constantino
Idade: 10 Série: 5º ano
Nome da professora: Larissa
Nome da escola: Escola Estadual Romilda Lima

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

gosto em gosto
livro

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

livro porque minha mãe coloca letra
grande

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

eu não vejo eles lendo
li

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

ela gosta de ler livro interessantes

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

gosto livro porque minha mãe coloca
leitura grande



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Mariana Vicente
Idade: 10 anos Série: 5º ano A
Nome da professora: Larissa
Nome da escola: EEF João Cunha Lima

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
Eu gosto de lê?
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
mão gosto de ler manga porque ele se lê de trás pra frente.
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
minha es e meu tio lê a biblioteca sagrada
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
elas costumavam ler contos de fadas, fábulas, e textos motivacionais
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê: Eu gosto de ler romance porque ele me faz esquecer os problemas, conto de fada porque me faz me sentir criança e não gosto de manga



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Reman
Idade: 12 anos Série: 5-a
Nome da professora: Latissa
Nome da escola: da tv

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
magetadil giti
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
livro de icala
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
livros e a tv
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
livros de icala
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê: potegis



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Rafaelson gabriel.
Idade: 15 anos. Série: 5^a.
Nome da professora: Larissa
Nome da escola: Cahalima

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

gibi.

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

man gosta de ler livros porque e livro são muito grandes.

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

nada.

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

historias de aventuras.

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

gosto de todas.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Sabrina de Oliveira Silva Data: 09/03/2017
Idade: 9 anos Série: 5º ano "A"
Nome da professora: Carolina Barbosa
Nome da escola: E. E. E. F. De Cunha Lima

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Eu gosto de ler o Gilvo, contos de fada, histórias de romances e etc.

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

Eu não gosto de ler coisas de textos. Por que eu acho que eu me aborço muito.

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

as vezes minha mãe nos uma revista, livros de culinária e etc.

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

leituras de matérias como: português, matemática, ciências, história, geografia, e etc.

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

Eu gosto de toda por todas as leituras me ajuda a estudar e a aprender.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Salvina Silva de Souza
Idade: 10 anos Série: 5^ª ano "A"
Nome da professora: Barbara Barbosa de Albuquerque
Nome da escola: E. E. S. F. "Dr. Cunha Lima"

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Eu gosto de lê histórias

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

Eu não gosto de texto
e porque é muito grande

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

Nada

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

As professoras na sala de aula costumam ler histórias encadernadas

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

Eu gosto da leitura de história
Eu não gosto da de geografia porque é muito ruim



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Samara Souza de Lima
Idade: 10 anos Série: 5^o ano
Nome da professora: Jarissa Barbosa
Nome da escola: Dr. Cunha Lima

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

Eu gosto de ler porque isso ajuda a descobrir as coisas

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

Eu não gosto de ler carta porque às vezes não fala.

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

Na minha casa minha mãe às vezes lê alguns livros
minha mãe e o meu pai também não

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

Desse modo a ler livros e histórias gibis etc.

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

Eu gosto de todas as atividades que ela passar.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Thales
Idade: 10 anos Série: 4^o / A11
Nome da professora: Larissa
Nome da escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental "Dr. Humberto"

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
Não gosto de ler muito, apenas gosto de ler algumas histórias em quadrinhos e também gosto muito de poesia
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
Não existe coisa que eu não gosto de ler
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
a Bíblia
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
Histórias infantis
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
Eu gosto de Português e história e que eu menos gosto é Matemática por que tenho dificuldade



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Márcia Maria Rodrigues Freire
Idade: 10 anos Série: 5ª ano A
Nome da professora: Leiziane Barbosa
Nome da escola: E.E. F. Lourival Lima

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
Eu gosto de ler tudo. Porque é muito bom ler.
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
Não há nada que eu não gosto de ler.
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
As pessoas da minha casa costumam ler a Bíblia.
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
Elas costumavam ler histórias divertidas.
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
As atividades de leitura que eu mais gosto de fazer é pintar, e fazer um texto. E as que eu menos gosto de fazer é fazer cartões.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Vinicius Henrique
Idade: 10 anos Série: 5^o ano A
Nome da professora: Tarisa Barbosa
Nome da escola: Dr. Cunha Lima

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
eu gosto de ler as historias de dem
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
eu não gosto de ler as historias que os homens vão para a guerra sabe porque eu não gosto de ler porque morrem muitas pessoas
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
meu irmão gosta de ler a historia do pinguis minha mãe gosta de ler a historia da branca de neve minha mãe ela ler a historia de adas e Eva e eu leio a historias do perterpan
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
A professora costumava ler historias infantil como A lula adormecida e muito mais
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
eu gosto de ler todos eu gosto de ler todos porque todos eles pagos boas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. M^s. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I – DADOS

Prenome: Maltidellson Monteiro Ritorino
Idade: 9 anos Série: 5º ano "A"
Nome da professora: _____
Nome da escola: _____

PARTE II – QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?
eu gosto de lê gibis porque é muito bom lê gibis por que é importante
2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:
eu não gosto de lê historinhas porque é coisa de criança
3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?
minha mãe ainda gosta de lê muito e minha avó gosta também de mas meu pai não gosta de lê e meu irmão não gosta de lê
4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?
as professoras de uma vez costumavam de lê historinhas
5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:
as professoras de uma vez eu gostava de de histórias e de histórias eu não gostava



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA

Pesquisadora: Jucélia Laurentino Bezerra
Professora orientadora: Prof^a. Ms. Cristina Sales Cruz

QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

PARTE I - DADOS

Prenome: Yuri
Idade: 47 Série: 5 ano
Nome da professora: CRISTINA
Nome da escola: _____

PARTE II - QUESTÕES

1. O que você gosta de lê?

NÃO

2. Diga o que você não gosta de lê e porque não gosta:

LIVRO PORQUE TEM MUITA PAGINA

3. As pessoas da sua casa costumam ler o quê?

NADA PORQUE NÃO LIVO

4. O que as suas professoras costumavam ler para os alunos na sala de aula?

A MINHA PROFESSORA NÃO LIA NADA

5. Das atividades de leitura realizadas na sua escola liste as que mais gostam e que não gostam e explique o porquê:

NE UMA

